

# Gazeta

## DO INTERIOR

Ano XXVI | N.º 1384 | 24 de junho de 2015 | Diretor: Leopoldo Rodrigues | Sai à 4ª feira | 0.60 € (IVA incluído) | Email: redacao@gazetadointerior.pt

www.gazetadointerior.pt  
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
6000 CASTELO BRANCO  
TAXAPAGA  
PORTUGAL  
CTT



LarBelo  
móveis

**Restauro de Móveis!**

Telm.: 962 875 260  
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

### Feira dos Sabores do Tejo Junho '15

**26** AMOR ELECTRO DJ ZOUNDS

**27** JOÃO PEDRO PAIS DJ RITA MENDES

**28** D.A.M.A

Vila Velha de Ródão



LUTA CONTRA AS PORTAGENS

# AHRESP defende passagem da A23 a IC

› pág. 9



DE 26 A 28 DE JUNHO EM RÓDÃO

## Música e produtos regionais à beira do Tejo

› pág. 10



ECONOMIA

## Câmara de Castelo Branco aposta na fileira do frio

› pág. 7

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### PSD propõe casa abrigo para vítimas

› pág. 6

CASTELO BRANCO

### António Salvado desvenda vida e obra de João Roiz

› pág. 5

EDUCAÇÃO

### Mulheres Socialistas debatem as famílias e o Bullying

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

### Estratégia Recomeçar já mobiliza 223 famílias

› pág. 11

AFONSO DE PAIVA

### Clube de Teatro leva à cena Almeida Garrett e António Pina

› pág. 13



JCT CLIMA  
SISTEMAS DE AR CONDICIONADO E VENTILAÇÃO

escolha como se sente!

www.jctclima.com

Tel: 272 327 897/8 - Fax: 272 327 899 - Telem: 966 068 019



CHURRASQUEIRA DA QUINTA  
Mais Tempo Para a Vida

mais RECOMPENSAS

## APÓS A COMPRA DO 5º FRANGO O 6º É GRATUITO

CARAPALHA 272 331 760 AMIEIRO 272 326 482 DR BEIRÃO 272 337 710



LEITÃO BEIRÃO  
TAKE AWAY

Brevemente em Castelo Branco... fique atento!



# Gazeta

DO INTERIOR

## CONSELHO EDITORIAL

António Salgado,  
e Pedro Roseta  
DIRETOR  
Leopoldo Rodrigues  
direcao@gazetadointerior.pt

## REDAÇÃO

redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 2343)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Carlos Castela (CP 2642)  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal  
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel  
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim  
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,  
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel  
Malaca, Paulo Serra, Pedro Coelho, Rui  
Fazenda, RCB.

## CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Preença: Jorge Cardoso e Martins  
Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e  
Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

## COLABORADORES

Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,  
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,  
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,  
António Abruñosa, António Barreto,  
António Branquinho Pequeno, Antó-  
nio Brotas, António Maia (Cartoon),  
Armando Fernandes, Beja Santos,  
Carlos Correia, Carlos Sousa, Duarte  
Moral, Duarte Osório, Eduarda Dioní-  
sio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,  
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-  
chado, Fernando Penha, Fernando  
Rosas, Fernando Serrasqueiro,  
Fernando de Sousa, Guilherme d' Oli-  
veira Martins, João de Sousa Teixeira,  
João Camilo, João Carlos Antunes,  
João Carlos Graça, João de Melo, João  
Correia, João Mesquita, João Ruivo, Jo-  
aquim Duarte, Jorge Neves, José  
Balonas, José Castilho, José Correia  
Tavares, José Sanches Pires, Luís Costa,  
Luís Moita, Manuel Villaverde Cabral,  
Maria Helena Peixoto, Maria João Lei-  
tão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa  
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Ar-  
roja, Pedro Salgado, Preto Ribeiro  
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Sil-  
va, Santos Marques, Tomás Pires  
(Cartoon), Valter Lemos..

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação  
Regional, SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo  
113 375

## ADMINISTRAÇÃO

Leopoldo M. Rodrigues,  
Joaquim Leonardo Martins,  
Rui M. Esteves,  
João Carlos Antunes,  
Helder Henriques  
administracao@gazetadointerior.pt

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

## DEPARTAMENTO GRÁFICO MONTAGEM, TRATAMENTO DE TEXTO E FOTOGRAFIA:

Cátia Balhau

## IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S.  
Miguel da Sé de Castelo Branco

## DISTRIBUIÇÃO

Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

## ASSINATURAS ANUAIS

assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 21,20€ c/ IVA  
Estrangeiro: 30,00€ c/ IVA

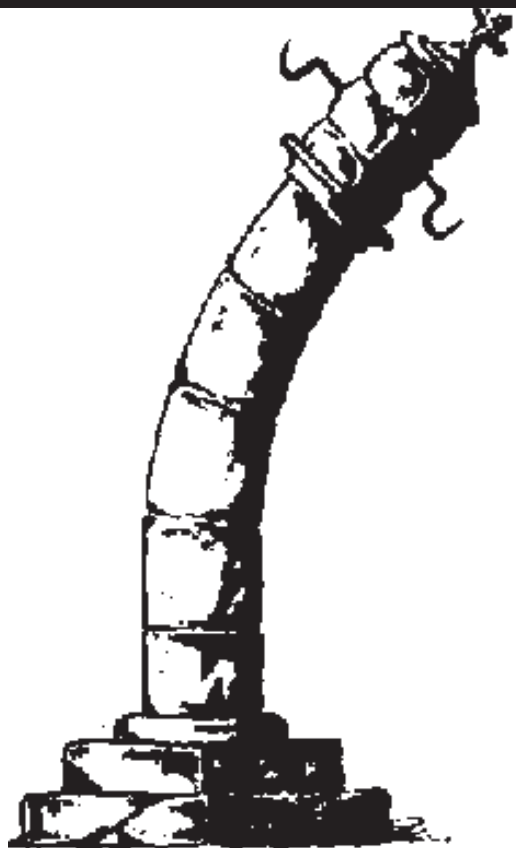
## SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 7,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90 Fax: 272 32 00 91

## MEMBRODA



ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE IMPRENSA



## OURO VERMELHO

Esta semana, a Câmara Municipal do Fundão brindou a equipa da *Gazeta do Interior* com as afamadas cerejas do Fundão.

Aliás esta é uma prática que o município, amavelmente, tem seguido nos últimos anos.

A cereja da Cova da Beira é uma das espécies fruteiras de maior peso na economia agrícola regional e nacional e um “ex-libris” ao qual já foi atribuída a designação de “ouro vermelho”.

Da parte do *Gazeta do Interior*, fica aqui o agradecimento pela amabilidade da autarquia fundanense. E, da nossa parte, o “ouro vermelho” está aprovado.



## Apontamentos da Semana...



Joaquim Martins

**A ENCÍCLICA DO PAPA FRANCISCO** – A divulgação, na passada 5ª feira, da anunciada Encíclica Verde, provocou uma onda de choque que, esperamos, venha a provocar um sobressalto cívico à escala mundial. O apelo do Papa não é dirigido aos Cristãos, mas a todos os homens: “Agora, à vista da degradação global do ambiente.... Pretendo especialmente, entrar em diálogo com todos, acerca da nossa casa comum” (nº3)

Os dados da ciência e a percepção da “relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia” (nº 16) levam o Papa a propor “uma ecologia integral que inclua claramente as dimensões humanas e sociais” (nº137).

Acredita que a humanidade ainda possui capacidade de intervir de forma positiva e de evitar a destruição “da nossa casa Comum”. Para isso urge tomar consciência dos problemas: “as mudanças climáticas”, “a questão da água”, a “preservação da biodiversidade”, a questão da “dívida ecológica do Norte, em relação ao Sul” ou sejam “as responsabilidades dos países desenvolvidos”. Urge “mudar de rumo” e perceber que todos são indispensáveis para “cuidar da casa comum”

As reações (positivas e negativas), ao desafio do Papa já começaram a surgir. Ainda bem. A Encíclica é realmente uma “Manual de Desassossego” (na expressão feliz do padre Tolentino Mendonça) que convida à tomada de posição e a responder à grande questão “Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?” (nº 160).

Voltaremos ao tema.

**NÚMEROS ASSUSTADORES** – Dois relatórios recentes da ONU e da UNICEF trazem-nos números preocupantes: Sessenta milhões (60.000.000) de refugiados em 2014, ou seja, mais oito milhões e meio que em 2013.

Seis milhões de crianças (6.000.000), com menos de 5 anos morrem anualmente por causa da pobreza extrema.

Que mundo estamos a construir?

## Atlas do Interior

por: António Fontinhas



Daniel Caramelo

Uma imagem vale mais do que mil palavras é mais do que nunca uma afirmação perene como bem se pode constatar no dia a dia, agitado como uma montanha russa, que atravessamos, dando connosco a fazer permanentemente uma ficção de nós próprios, fixada nos exponenciais autorretratos, vulgo selfies.

Sou o Daniel Caramelo. Tenho 36 anos. Sou natural do Fundão onde cresci e estudei até aos 18 anos. Depois fui estudar para Lisboa, na Faculdade de Belas Artes, onde terminei o curso em Design de Equipamento e comecei a trabalhar. Com a Bolsa *Leonardo d'Avinci*, fui para Barcelona onde estive cerca de três anos a trabalhar em diferentes ateliês de *design* industrial, tendo ganho experiência ao trabalhar com marcas diferentes. Depois regressiei a Lisboa onde ainda hoje trabalho na minha área.

A minha vinda a Castelo Branco prende-se com a inauguração de uma exposição, na Associação ST Arte, até dia 4 de julho, *Escala Design de Produto*, com a retrospectiva dos meus últimos 10 anos de trabalho em que passei por várias empresas e colaborações. Desde o projeto *Linhabranca* com a arquiteta Bárbara Fachada, no qual fazíamos projetos entre o *design* de equipamentos e a arquitetura, entre espaços e cenografias, para vários clientes nacionais e internacionais.

Em simultâneo fui desenvolvendo diversos desafios como a colaboração regular com o *designer* Miguel Vieira Baptista, ou com a criação da empresa *Diverge Design*, onde exerci a direção de *design* em projetos para clientes com renome como a *Sonae, Panrico* e *Delta Q (Delta Cafés)*. Da colaboração com a última empresa destaco a comercialização das máquinas de café em cápsulas *Qosmo, Qosy* e *Quórum* que estão aqui em exposição, todas da minha autoria. Entretanto a empresa foi comprada pela *Delta*, e, recentemente associei-me para fundar uma nova empresa, *WeADD*, vocacionada para produtos industriais como máquinas de café e embalagens.

A minha experiência de viver no Interior passa pela ligação que mantenho com os meus pais que residem no Fundão e uma irmã na Guarda. Por isso é com frequência que venho cá, para além dos amigos. Eu tento ser um grande embaixador da Beira Interior, sobretudo do Fundão, que é a minha terra, e sempre que posso elogio a vida que se leva nesta região rodeada de serras, e da liberdade que miúdos como eu na altura sentia ao andar na rua, ao poder voltar só para casa em segurança, sem grandes preocupações. E estas condições de vida amenas repercutem-se na nossa personalidade dando-nos serenidade para uma vida familiar e posteriormente profissional ajustadas às raízes donde vivimos.



# VEM AÍ NOVAMENTE A GUERRA FRIA?...



FERNANDO RAPOSO

Os dias que antecederam a reunião dos ministros das Finanças do Eurogrupo, a 18 de Junho, no Luxemburgo, foram de tensão exacerbada entre a Grécia e os seus credores: acusações mútuas, insultos e ameaças, que tornam mais difícil alcançar uma solução que satisfaça ambas as partes.

Este braço de ferro arrastou-se por demasiado tempo. Passaram cinco longos e penosos meses, sobretudo para os gregos, e, seja qual for, neste momento, a solução, acentuar-se-á ainda mais a desconfiança dos cidadãos face à Europa.

A vitória do Syriza e a conseqüente derrota dos partidos que governaram a Grécia são a expressão da revolta do povo grego face às medidas austeras que lhe foram impostas. Os gregos disseram não às imposições unilaterais e inegociáveis da Troika e que parecem ter a intenção de “esmagar” a democracia.

As instituições e os responsáveis Europeus não compreenderam tal facto e não se têm poupado a esforços para continuarem a ignorar o significado das últimas eleições na Grécia. Seguiram o pior caminho ao “afrentarem” novamente o povo grego, continuando a exigir-lhe um esforço sobre-humano. Esta exigência tem sido interpretada como vingança e represália por o povo grego ter tido a “ousadia” de democraticamente ter feito outra opção que lhes escapa, em termos de submissão e subserviência.

Também como por cá, a Grécia assistiu à partida dos mais jovens e dos mais qualificados. O desemprego disparou ainda mais, atingindo já os 27%, os salários caíram 37% e as pensões foram reduzidas, conforme palavras do Ministro das Finanças Grego, até 48% e o número de funcionários diminuiu abruptamente (30%). Apesar de todo este esforço, a dívida pública ultrapassa agora os 180%!

Então para que raio serviu o ajustamento?

À Europa, impunha-se-lhe ser a primeira a evitar que as medidas fossem interpretadas pelos cidadãos europeus como um castigo, uma pena ou até como vingança.

De nada vale “apontar o dedo” aos gregos ou mesmo a nós, portugueses, pelos erros que se cometeram. Ninguém está isento de culpas e aqueles que dizem agora que os alemães não têm de pagar pelos erros dos gregos deveriam ter-se lembrado disso antes, quando lhes impingiram uma “catrefada” de submarinos que agora estão algures por lá encalhados. O povo grego está a pagar

“

As instituições e os responsáveis Europeus não compreenderam tal facto e não se têm poupado a esforços para continuarem a ignorar o significado das últimas eleições na Grécia. Seguiram o pior caminho ao “afrentarem” novamente o povo grego, continuando a exigir-lhe um esforço sobre-humano.

por isto e também pelo dinheiro sujo usado para untar as mãos dos corruptos envolvidos na negociata.

Estão também, certamente, a pagar pela abertura do seu mercado a outros povos em que a mão de obra é escravizada e paga a meia dúzia de patacos. Países em que os direitos sociais, e mesmo humanos, são ignorados e para onde muitos empresários, ditos europeus e civilizados, deslocalizaram as suas empresas, apenas movidos pela ambição do lucro.

Pois! É a globalização, estúpido!

À hora em que ultimo estas notas, ainda não se vislumbra fumo branco, a não ser algum zunzum mais optimista para animar os mercados.

Das partes envolvidas na contenda, em particular da Alemanha, espera-se uma atitude sensata e sábia, que evite humilhar o povo grego.

A paz na Europa e em todo o ocidente é um valor precioso que não pode ser esfumado pelo deslumbramento do poder da Alema-



nha e dos países mais ricos do euro e pela teimosia, senão mesmo obsessão do equilíbrio orçamental.

Se do desfecho resultar a capitulação da Grécia, os mais extremados, sobretudo os que defendem a saída do euro e da união, sentir-se-ão reforçados nos seus argumentos e as conseqüências daí decorrentes poderão significar um custo muito elevado para os gregos e para todos os europeus.

Enquanto a coisa não desata, Vladimir Putin esfrega já as mãos de contente por uma eventual saída da Grécia da Nato, enquanto Barack Obama, do outro lado do mundo, treme que nem “varas verdes”, receoso de não conseguir dissuadir os seus aliados europeus a destruir a teia em que se deixaram enleiar.

Vem aí novamente a guerra fria?...

## O SARAU



JOÃO BELÉM

Sarau é um evento cultural onde as pessoas se encontram para se expressarem artisticamente. A palavra tem origem no termo latino serus (relativo ao entardecer), porque acontece, geralmente, no fim do dia. Pode envolver dança, poesia, filmes, música, pintura, teatro etc.

Os saraus têm vindo a ser, nos últimos anos, retomados e reinventados pelas escolas como uma maneira de fortalecer a identidade da comunidade escolar, promovendo a integração de todos de uma forma descontraída, criativa e muito mais envolvente.

É um momento que resulta de um somatório de conhecimentos, descobertas e vivências coletivas que foram adquiridas durante o ano. Ao promover esses encontros, a Comunidade Escolar ultrapassa seus muros estabelecendo-se e fortalecendo-se como um pólo cultural local.

Além disso, o sarau é também um momento de tomada de consciência, pois a cultura desperta a sensibilidade das pessoas

“

Não fique triste quando ninguém notar o que fez de bom. Afinal, o sol faz um enorme espetáculo ao nascer, e mesmo assim, a maioria de nós continua dormindo...

*Charles Chaplin*

para a realidade à sua volta e estimula-as a refletir sobre ela a partir de outras linguagens apreendidas.

Foi assim, neste contexto, que assistimos no final deste ano

letivo à apresentação dos Saraus da Educação Especial, do 3º ciclo e Secundário e do Pré-Escolar, 1º e 2º ciclo pelo Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

Nos três saraus apresentados além da colaboração e apoio logístico imprescindíveis do Instituto Politécnico, Câmara Municipal de Castelo Branco e PSP, houve uma colaboração e entrega de toda a comunidade escolar do agrupamento desde os alunos passando pelos assistentes operacionais e pelos professores nunca esquecendo o apoio sempre importante dos pais que possibilitou uns momentos de confraternização e visualização de uma parte do muito de bom que se faz na escola.

Durante toda a organização dos eventos em causa, é pois importante incentivar o trabalho em equipa, a auto-organização, a criatividade e a improvisação, além de trabalhar valores como cooperação, ética e solidariedade.

O processo é muitas vezes tão importante quanto o produto final.



# 4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 24 de junho de 2015

## OCORRÊNCIAS

PENAMACOR

### GNR regista 24 crimes contra as pessoas

O Comando Territorial da GNR de Castelo Branco registou, no período de 15 a 21 de junho, 24 crimes contra as pessoas, dos quais dois por violência doméstica, sete por ameaça e coação, sete contra a honra, quatro por burla ou falsificação de documentos, um por introdução em local proibido ao público e três outros crimes não tipificados.

No mesmo período, foram ainda registados 24 crimes contra o património e 20 crimes contra a vida em sociedade, sendo que nestes últimos, sete foram por condução sob o efeito do álcool, cinco por prática de incêndio florestal, quatro por condução de veículo sem habilitação legal, três crimes por tráfico ou consumo de estupefacientes e um crime não tipificado.

### Estradas do distrito registam 30 acidentes de viação

A GNR de Castelo Branco registou nas estradas do distrito, entre os dias 15 e 21 de junho, um total de 30 acidentes de viação, dos quais 20 dizem respeito a colisões, sete a despistes e três atropelamentos.

Destes acidentes, resultaram um ferido grave, oito feridos ligeiros e diversos danos materiais.

### Computador furtado do interior de um carro

Um computador e diversos acessórios foram furtados do interior de um veículo automóvel em Belmonte.

O caso registou-se no passado dia 19 de junho e está a ser investigado pela GNR local.

## Cheques falsificados ultrapassam os 11 mil euros



A GNR de Penamacor está a investigar dois crimes de falsificação de documentos que envolvem a emissão de cheques rasurados ou alterados.

O valor dos cheques emitidos é de 11.818 euros e o caso foi registado na freguesia de Penamacor no passado dia 16 de junho.

No mesmo dia, na freguesia de Teixoso, foi furtado um veículo automóvel, cujo valor ascende aos 20 mil euros.

### GNR deteve 12 pessoas

A GNR efetuou 12 detenções na sua área de intervenção entre os dias 15 e 21 de junho.

Do total de detenções efetuadas, seis dizem respeito ao crime de condução de veículo em estado de embriaguez em que foram detetadas taxas de álcool no sangue (TAS)

entre 1,24 e 2,49 gramas/litro.

Foram ainda detidas três pessoas por conduzirem veículos automóveis sem habilitação legal, duas pessoas por tráfico e consumo de estupefacientes e uma por resistência e coação sobre funcionário público.

### Ouro roubado de residência no valor de 5.000 euros

Uma residência foi assaltada no passado dia 16 de janeiro, na freguesia de Meimoa (Penamacor), tendo os ladrões furtado diversos artigos em ouro, avaliados em 5.000 euros.

No dia seguinte, na freguesia de Castelo Branco, foram furtados do interior de

uma propriedade agrícola vários animais de raça bovina, cujo valor ascende aos 1.350 euros.

A 18 de junho, em Atalaia do Campo (Fundão), desconhecidos furtaram do interior de uma propriedade agrícola, alfaias agrícolas que foram avaliadas em 1.000 euros.

# ENCONTRO DE PERCUSSÃO TRADICIONAL DE CASTELO BRANCO

27 JUNHO 2015

## PROGRAMA

- 14H30 CHEGADA DOS GRUPOS
- 15H00 ARRUADELA PELAS PRINCIPAIS ARTÉRIAS DA CIDADE
- 15H30 RECEÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO
- 16H30 WORKSHOP "PERCUSSÃO - TÉCNICAS & RITMOS" PELA ASSOCIAÇÃO GAITA-DE-FOLES
- 19H00 JANTAR CONVÍVIO
- 20H30 ARRUADELA ATÉ À PRAÇA ACADÉMICA - MUSEU CARGALEIRO
- 21H30 INÍCIO DO ESPECTÁCULO PRAÇA ACADÉMICA - MUSEU CARGALEIRO

O ENCONTRO CONTARÁ COM A PRESENÇA DE:  
OS CHIBATAS • GRUPO DE PERCUSSÃO TRADICIONAL DE CASTELO BRANCO  
BOMBART • PANDIAS, BRAGA  
BOMBRANDO • BRANDORA, AMADORA  
ZABUMBAS DA CASA DO POVO DO PAÚL • COVILHÃ  
GRUPO DE BOMBOS DA LARDOSA • CASTELO BRANCO  
ORQUESTRA DE FOLES • LISBOA  
E AINDA COM A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO GRUPO DE TEATRO - TRAMÉDIA





ANTÓNIO SALVADO DESVENDA

## Os mistérios da vida e obra de João Roiz

A Câmara está a estudar a possibilidade de publicar as conferências de António Salvado proferidas ao longo das Comemorações

António Tavares

A vida e a obra de João Roiz de Castelo Branco estão envolvidas numa nuvem de mistério, pouco se conhecendo sobre este albicastrense. Um facto que o poeta albicastrense António Salvado ajudou a combater na passada quarta-feira, dia 17, com a conferência inaugural das Comemorações dos 500 Anos da Morte de João Roiz, subordinada ao tema *João Roiz de Castelo Branco, poeta do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende – Traços Tradicionais e segmentos originais da sua poesia*.

No que respeita à vida de João Roiz, abreviatura de João Rodrigues de Castelo Branco, António Salvado adiantou que era filho de Rui Gonçalves de Castelo Branco, que era contador da Guarda, do almoxarifado da Guarda que englobava a então vila de Castelo Branco.

Sem dados precisos da sua data de nascimento, admite que terá sido entre 1438 e 1442, em Castelo Branco. Uma conclusão a que chega com base em elementos históricos. Toda a família de João Roiz estava em Alcácer Seguer, no Norte de África, em 1458, quando esta foi tomada pelos portugueses e, na sequência disso João Roiz é armado cavaleiro. Como tal acontecia entre os 18 e os 20 anos, fazendo contas chega-se a que ele terá então nascido entre 1438 e 1442.

Regressa depois a Lisboa e António Salvado refere que em 1463 era criado o embrião da futura Universidade de Lisboa, que era frequentado por “41 filhos de nobres e de altas figuras da corte, não me admi-



António Salvado na conferência das Comemorações dos 500 Anos da Morte do poeta João Roiz

rando que João Roiz fosse um deles”.

Certo, é que o poeta albicastrense regressou a Castelo Branco depois de 1496, uma vez que “na relação de todos os fidalgos que viviam na Beira, nesse ano, ele não constava”.

### Vida e morte em Castelo Branco

O que também é garantido é que João Roiz casou com uma nobre, Catarina Vaz Carrasco de Sequeira, viveram na Rua dos Cavaleiros, na atual Zona Histórica, e tiveram dois filhos e quatro filhas.

Mas a prole não acabou por aqui, pois também é garantido que teve um filho bastardo, Diogo Rodrigues de Castelo Branco, que foi tabelião em Castelo Branco.

Do que também não há dúvidas, comprovado por cartas de venda, é que João Roiz em 1502 e em 1507 comprou terrenos no Chão de Contendas, para além do Ponsul. Um facto que intriga António Salvado, ao questionar o motivo que o levou a comprar terrenos tão longe, quando ele vivia junto da atual Praça de Camões.

E da sua vida pouco mais se sabe, a não ser que por cartas de 1514 e 1515 foi nomeado contador da comarca e do almoxarifado da Guarda, depois de o anterior detentor do cargo, Fernão Velho, ter morrido.

Mas também aqui o misté-

rio é grande, uma vez que numa carta de 30 de outubro de 1515, é nomeado contador Fernão Pinto, devido à morte de João Roiz. Assim, a dúvida que fica é se João Roiz terá assumido o cargo durante alguns meses ou, sequer, se terá tomado posse do cargo.

A partir daí o nome de João Roiz desaparece, o que para António Salvado é “intrigante”.

O nome de João Roiz volta apenas a surgir no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, publicado em 1516, e, mais tarde, numa carta de D. João III.

O que também é tido como certo é que João Roiz foi sepultado na Igreja de Santa Maria do Castelo, com António Salvado a referir que “os restos mortais devem encontrar-se na campa da família Carrasco Sequeira”, uma vez que na Igreja “existem duas lajes tumulares. Uma do lado do Evangelho, que é onde se supõe que esteja João Roiz. E outra do lado da Epístola, também com as armas da família da mulher e que é a sepultura dos herdeiros de Filipe Vaz, irmão de Catarina Vaz”.

Mas mesmo sobre aquele que será o túmulo de João Roiz, António Salvado revela alguma estranheza, ao questionar porque motivo “a laje tem as armas da família da mulher, quando ele também era nobre e tinha armas”.

E sobre o túmulo António Salvado defende que “se deviam levantar as pedras, os antropólogos fazerem um estudo e resolverem definitivamente a dúvida”, acrescentando que a Igreja “devia ser classificada de interesse concelhio”.

### Partindo-se celebra o poeta

Se a vida de João Roiz é envolta em mistério, este também acompanha a sua obra.

Afinal, da sua obra apenas são conhecidos cinco trabalhos, publicados no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende.

Trata-se de um vilancete e glosa ao vilancete, constituindo-se como uma écloga embrionária passional, sendo a primeira da literatura portuguesa, uma vez que até então só havia pastorelas; de dois poemas satíricos, “com aproveitamento do quotidiano”; e a incontornável cantiga *Partindo-se*.

*Partindo-se*, um poema de amor possivelmente dedicado a uma dama da corte, que para António Salvado “é a joia da poesia portuguesa” e explica que tal sucede, por “haver tantos valores em torno da ideia da partida, da separação, do amor, da saudade antecipada, com uma personificação dos olhos. Olhos que se revestem de um animismo muito particular”.

Tudo isto leva António Sal-

vado a questionar “se só escreveu cinco poemas, ele que era um génio”.

Mas as dúvidas não ficam por aqui, admitindo que mesmo em relação ao Cancioneiro Geral o próprio Garcia de Resende “pode ter eliminado algumas obras, devido a conterem uma alta crítica social”.

Adianta ainda que “muito deve ele ter escrito em Castelo Branco”, para perguntar se “foram para o lixo”.

Um facto que o leva a admitir que tenha existido também uma “censura caseira”, até porque a filha Brites, que foi sepultada com ele “é a única que aceita a descompostura da sua vida”.

Agora, as comemorações continuam dia 8 de julho, com uma nova conferência subordinada ao tema *Poetas do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende ligados ao Distrito de Castelo Branco (elementos biográficos e interesse literário dos seus poemas)*.

O programa das Comemorações, dinamizado pela Câmara de Castelo Branco e pela Cultura Vibra, continua depois até janeiro do próximo ano, sendo que a *Gazeta* pode avançar, em primeira-mão, que a autarquia, como revelou o vereador da Cultura, Fernando Raposo, está a estudar “a possibilidade de publicar as conferências das Comemorações”.

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O último fim de semana, em Castelo Branco, foi repleto de sabores, com a Castelo Branco – Sabores de Perdição, que entre sexta-feira e domingo levou para o centro da cidade o que de melhor se produz na Região, permitindo, assim, que albicastrenses e visitantes descobrissem ou redescobrissem aquilo que temos e, por vezes, nem sequer valorizamos.

O certame, no entanto, também apresentou outros sabores, como os musicais, com o concerto de Pedro Abrunhosa.

Sabores, que também estarão presentes em Vila Velha de Ródão, entre sexta-feira e domingo, com... a Feira dos Sabores do Tejo, onde, para além, do apelo ao paladar, também está em destaque a chamada à audição, uma vez que os Amor Eletro, João Pedro Pais e os D.A.M.A. vão passar pelo palco do certame.

Mas, para além destes sabores, há outros como os literários, que alimentam a alma.

Exemplo disso são as conferências no âmbito das Comemorações dos 500 Anos da Morte de João Roiz de Castelo Branco. A primeira realizou-se na passada quarta-feira, dia 17, com o poeta António Salvado a desadensar o mistério que envolve a vida e obra de João Roiz de Castelo Branco.

João Roiz nasceu e morreu em Castelo Branco, merecendo um grande destaque no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, além de emprestar o seu nome, por exemplo, a uma rua e a uma escola do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico da cidade, mas, mesmo assim, continua a ser relativamente desconhecido, sofrendo da falta de reconhecimento, quando é um dos albicastrenses mais ilustres.

Algo que pode começar a ser invertido com o programa das Comemorações, fazendo com que no futuro João Roiz seja conhecido por mais que a cantiga *Partindo-se*, que é considerada a joia da poesia portuguesa, dando deste modo outro sabor à História.



## NOTÍCIAS DE CEBOLAIS E RETAXO

## Crianças de Cebolais e Retaxo visitam a Valnor



No âmbito do seu Plano Anual de Atividades, o Centro Educativo de Cebolais/Retaxo, que engloba os alunos do 1º Ciclo e da Pré-escola, com a imprescindível colaboração da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, que assegurou gratuitamente o transporte, realizaram no passado dia 9 de junho uma visita de estudo dividida em duas partes distintas: De manhã a visita decorreu nas instalações da Valnor, empresa responsável pela recolha, triagem, valorização e tratamento de resíduos sólidos de 25 municípios, incluindo o nosso. Aqui os alunos puderam comprovar o que acontece ao lixo que todos os dias é recolhido nos referidos municípios e foram sensibilizados, *in loco*, da importância da separação do lixo produzido, uma vez que puderam verificar como este gesto ajuda o nosso Planeta. Após um retemperador almoço, ao jeito de piquenique que a pequenada

adorou, a tarde passou-se na Coudelaria Alter-Real, na localidade de Alter do Chão. Aqui, como não poderia deixar de ser, o cavalo foi rei, o que motivou o despertar da curiosidade das crianças, tal a atenção e as questões levantadas à guisa ao longo da tarde. De realizar a constante diversão patenteada pelos alunos, demonstrando a satisfação vivida num dia diferente dos outros mas ao mesmo tempo pedagógico.

Sendo a última atividade efetuada neste ano letivo, os docentes gostariam de deixar o agradecimento à Junta de Freguesia supramencionada, à Câmara Municipal de Castelo Branco e à direção do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, por todo o apoio prestado ao longo do ano letivo, atendendo às solicitações efetuadas no sentido de dotar o Centro Educativo com as condições necessárias para melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Os docentes

## Convívio Sportinguista em Retaxo



Mais um ano, mais um Convívio. Foi o 13º, tevelugar dia 13 de junho, na quinta de João Carreto, foram mais de quatro dezenas os participantes, e um dia em cheio. A comissão (Norberto Santos, José António e José Luís, em que faltou Filipe Lopes, por se encontrar a trabalhar num país da Europa), manteve o programa de anos anteriores (pequeno-almoço e lanche ajantarado), a que acrescentou o bolo e o espumante.

O convívio e a música pre-

dominaram e mostraram a união sportinguista. Jovens e menos jovens, voltaram a marcar presença, e a parte feminina também já marca “pontos” (com quase uma dezena de leões). A “escola” segue em marcha, e o participante mais novo tem dois anos.

Para o ano, a realização do 14º Convívio é da responsabilidade de Olga Valente, José Manuel Martins, João Sousa e Joaquim Cardoso.

José Luís Pires

## SOCIAIS-DEMOCRATAS DISTRITAIS APRESENTAM PROPOSTAS PARA O SETOR SOCIAL

## PSD propõe criação de casa de abrigo para vítimas de violência doméstica

PSD divulga algumas das propostas do programa eleitoral do partido para o distrito

Carlos Castela

A Comissão Distrital do PSD de Castelo Branco quer ver reforçada a oferta de serviços no setor social e propõe a criação de uma casa abrigo de proteção às vítimas de violência doméstica bem como a criação de uma estrutura na área das demências devido à necessidade de haver cuidados diferenciados e de maior especialização para os utentes.

Estas e outras propostas foram apresentadas na passada segunda-feira, numa conferência de imprensa realizada na sede do partido em Castelo Branco.

“O setor social nunca atingirá os seus objetivos se não for partilhado com a sociedade civil”, referiu o presidente da distrital do PSD durante a apresentação das propostas sociais-democratas para a área



Manuel Frexes, na apresentação das propostas do partido, para a área social

social.

Manuel Frexes sublinhou que só em conjunto se podem conseguir soluções para os mais carenciados e adiantou que é necessário “haver respostas diferentes para situações diferentes”.

Sobre o conjunto de propostas apresentadas e cujo trabalho nesta área foi coordenado por Mário Minhós, o líder dos sociais-democratas distritais explicou que a comissão responsável pela elaboração destas propostas se focou nas questões que o partido considerou mais prementes.

Após a caracterização do setor social e solidário do distrito, que

emprega mais de 4.200 pessoas, grande parte delas “muito qualificadas e portadoras de habilitações superiores nas áreas sociais e ciências médicas”, os sociais-democratas focaram-se na apresentação de um conjunto de propostas para o setor.

E, de entre estas, destacamos a criação de uma casa de abrigo de proteção às vítimas de violência doméstica, uma estrutura na área das demências ou a criação de centros de noite junto de comunidades que estejam mais isoladas e que em termos de proximidade estejam deficientemente servidas por lares.

A requalificação de equipamentos sociais, sobretudo os de

primeira geração (anos 80 e 90) é outra das preocupações do PSD bem como a promoção no distrito de Castelo Branco de um projeto piloto de Aldeia IPSS, destinada ao turismo residencial sénior, cuja assistência poderia ser assegurada pelas atuais Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), fora do esquema de ajudas públicas.

A profissionalização das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ) com vista à melhoria da sua capacidade de atuação é outro dos objetivos dos sociais-democratas, assim como a implementação de Comissões de Proteção de Idosos nos concelhos do distrito.

## ETEPA é Escola Revelação para a Fundação EDP

A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA) foi distinguida como *Escola Revelação*, na quinta edição do projeto *Energia com vida, Escolas Solidárias*, que é financiado pela Fundação EDP.

Refira-se que esta foi a primeira participação da ETEPA, com o estabelecimento de ensino a adiantar que “a nossa escola foi considerada como uma escola inovadora e diferenciadora” e acrescentar que “foi um desafio estimulante e uma promessa de futuro, como este também é um dos objetivos da ETEPA, há 22 anos, não poderíamos deixar de participar com um dos trabalhos realizados, este ano letivo, pelo curso Profissio-



Escola distinguida com o projeto *Energia com vida, Escolas Solidárias*

nal de Animador Sociocultural e Artes Gráficas, a peça de teatro *Quero crescer a mudar o mundo*”.

A peça fala sobre a importância da amizade, das desigualdades sociais, do empreendedorismo social, ensinan-

do a comunidade a respeitar o ambiente, as diferenças de cada um e a dar valor às pequenas coisas da vida.



DEPOIS DO AGROALIMENTAR

# Castelo Branco quer apostar no setor do frio

Apostar no setor do frio dada a sua ligação estreita ao agroalimentar

O presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Luís Correia, reafirmou a aposta no setor agroalimentar que já é uma referência em Castelo Branco.

O autarca, que falava durante a abertura da Feira de Sabores de Perdição, que decorreu entre os dias 19 e 21 de junho, explicou que o certame é também uma aposta do município que se integra no agroalimentar.

“Hoje podemos dizer que



Luís Correia e o inspetor-geral da ASAE na abertura da Feira dos Sabores

temos aqui expostos uma quantidade de produtos inovadores da região”, referiu.

Contudo, Luís Correia adiantou que a inovação não inclui só os produtos, estende-se

também aos processos e à embalagem.

“Temos feito também uma aposta na promoção dos produtos locais e as portas estão abertas aos empreen-

dedores”, disse.

Mas, o presidente do município albicastrense disse que quer mais e o setor do frio, que se encontra ligado ao agroalimentar, vai ser alvo de uma “aposta concreta”.

Sobre a Feira de Sabores, o autarca sublinhou que se trata de um certame reconhecido a nível nacional.

“Atualmente, Castelo Branco tem uma estratégia para o desenvolvimento económico”, concluiu Luís Correia.

Presente na abertura da feira, esteve o inspetor-geral da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

Pedro Portugal realçou a importância do setor agroalimentar, considerando-o “uma mais-valia para a economia portuguesa”.

## Mulheres socialistas debatem “as famílias e o bullying”

O Departamento Federativo das Mulheres Socialistas de Castelo Branco realizou em Alcains, na passada segunda-feira, um debate sobre “As famílias e o bullying” que contou com a presença dos deputados do PS, Rui Duarte e Hortense Martins.

Questões como os recursos das famílias, o seu equilíbrio socioeconómico, uma escola pública preocupada com a capacidade de formar para a cidadania, planos curriculares

consentâneos com o desenvolvimento psicomotor equilibrado das crianças e dos jovens e métodos de ensino adaptados às novas realidades devem ser ponderadas, defenderam os deputados socialistas.

Para Rui Duarte e Hortense Martins ficou assente que questionar o bullying, ou a violência, ou a indisciplina em meio escolar apenas pelo prisma da criminalização não é solução adequada.

Todos os setores da comu-

nidade educativa devem contribuir para um melhor tratamento desta grave questão, sublinharam.

Do debate onde entrevistaram professores, pais, estudantes, decorreu a noção de que as escolas estão perante uma asfíxia de burocracia e de falta de recursos, não podendo gerir os prometidos acordos de autonomia nem adequar às realidades contextuais os meios de que dispõem.

Por fim foi considerado pelos presentes que a escola é o lugar por excelência da aprendizagem, do acesso ao saber, lugar de transmissão e aquisição de conhecimentos, que tanto pode servir para a manutenção do mais prosaico “status quo” das populações que serve, como pode levar ao seu crescimento sociocultural.

Tudo o mais é uma questão de posicionamento perante as políticas assumidas.

## Mães Especiais dinamizam workshop sobre Primeiros Socorros Pediátricos

A Associação Mães Especiais (AME) organiza, sábado, das 10 às 13 horas e das 14 às 17 horas, na sua sede, que se localiza na Rua da Fonte Nova N° 1, em Castelo Branco, um workshop subordinado ao tema *Primeiros Socorros Pediátricos*.

As inscrições podem ser feitas em geral.maespeciais@gmail.com, ou através do telemóvel 917074061.

## Novo livro de António Salvado apresentado sábado

O novo livro do poeta albicastrense António Salvado, *No Interior da Página seguido de Prosas Avulsas do Interregno*, é apresentado sábado, a partir das 17 horas, no foyer do Cine-Teatro avenida, em Castelo Branco.

A apresentação é constituída por dois momentos, sendo que o primeiro consiste na leitura de poemas do autor selecionados de vários livros, os quais relevavam aspetos que podem considerar-se de teóricos sobre a arte de criar poesia.

Um segundo momento é dedicado à leitura de poemas do



novos livros.

Recorde-se que no mês de novembro do ano passado foi consagrada a António Salvado a edição de *Um Extenso Continente I e II*, que é uma antologia de

homenagem de vários poetas de âmbito internacional ao poeta albicastrense a que Alfredo Pérez Alencart se refere como “um dos mais notáveis poetas lusitanos de todos os tempos”.

EM CAUSA ESTÁ UMA VISITA À FEIRA DE SABORES DE PERDIÇÃO

## PS acusa PSD de aproveitamento de certame para fazer campanha eleitoral

O secretariado da Comissão Política Concelhia de Castelo Branco do PS acusa o PSD local de se aproveitar de um evento promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco para fazer campanha eleitoral.

Em comunicado, os socialistas sublinham que o “oportunisto e a falta de civismo tomaram conta da ação política dos eleitos locais do PSD aos órgãos municipais e da campanha eleitoral antecipada dos social-democratas”. “A vertigem é tal, o despudor é tão grande, que para o PSD vale tudo. Até aproveitar um evento promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco para fazer campanha eleitoral, numa ação política extemporânea e descaradamente oportunista, só própria de quem vive como as cigarras: do trabalho e iniciativa alheias”, acusam os socialistas.

Em causa, está uma ação conjunta das distritais do PSD e do CDS/PP, desenvolvida no passado sábado, que incluiu entre várias visitas a empresas

de Vila Velha de Ródão, uma à Feira de Sabores de Perdição, certame promovido pelo município albicastrense e que decorreu até domingo.

Os socialistas recordam ainda que durante os últimos quatro anos, “o PSD voltou as costas a Castelo Branco, à Região e ao Interior” e adiantam que a única política para o Interior dos social-democratas, “resumiu-se ao fecho de serviços públicos, ao corte nos investimentos públicos e ao aumento da carga fiscal, nomeadamente com a introdução e cobrança de portagens na A23, a autoestrada mais cara do país”.

“Durante quatro anos, com o seu silêncio cúmplice, o PSD local deu cobertura a todos os ataques e a todos os desmandos do Governo contra a região e o Interior. Mas, agora que as eleições legislativas se aproximam, não há semana em que um membro do Governo não se desloque ao concelho ou ao distrito para participar em ações de propaganda partidária”, conclui o PS.

## PSD e CDS/PP realização ação conjunta em Ródão e Castelo Branco

As distritais do PSD e do CDS/PP de Castelo Branco realizaram, no passado sábado, uma ação conjunta que incluiu a visita a várias empresas no concelho de Vila Velha de Ródão e que terminou em Castelo Branco, com uma visita à Feira dos Sabores de Perdição. No final, durante uma conferência de imprensa, os presidentes das distritais do PSD e do CDS/PP de Castelo Branco, fizeram um balanço extremamente positivo desta jornada realizada no âmbito da coligação.

O social-democrata Manuel Frexes explicou que a coligação tem já planeado o trabalho a desenvolver ao longo dos próximos tempos e que inclui ações por todos os concelhos do distrito de

Castelo Branco.

“Hoje visitámos em Vila Velha de Ródão, duas unidades (Tapada das Tojeiras e Celtejo)”. Em Castelo Branco, onde terminou a ação, a comitiva aproveitou para visitar a Feira dos Sabores, uma iniciativa que mereceu o elogio de Manuel Frexes. “A câmara municipal e bem promove a Feira dos Sabores. Devemos apostar na nossa economia e na economia local”, disse.

Já Rui Guerra, do CDS/PP, recordou que as pessoas não querem voltar ao passado.

“Os portugueses não querem promessas vãs. O rigor é fundamental para que o país não caia novamente numa situação de quase bancarrota”, disse.

## DESENTUPIMENTO DE ESGOTOS

(Domésticos, industriais)

7 dias p/semana

Contactar: 917 179 115 José Lopes



## Alcains recebe Passeio de Avós e Netos

Por iniciativa do Plano de Educação Saúde (PES) do Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira, os avós e os alunos do 1º Ciclo e do Pré-Escolar da vila de Alcains, fizeram a quinta edição do Passeio de Avós e Netos, no dia 22 de maio, durante a manhã.

Pretende-se com esta atividade facilitar as relações intergeracionais e promover estilos de vida saudáveis.

Conjuntamente com as atividades físicas desenvolvidas

no espaço da Santa Apolónia, foi também eleito o lanche mais saudável e com melhor apresentação. Este ano também estiveram presentes os elementos da Unidade de Cuidados Continuados de Castelo Branco (UCCCB), que acompanharam as atividades e proporcionaram avaliação dos valores de tensão arterial e glicémia e ainda alguns conselhos de promoção de estilos de vida saudáveis.

Fernanda Ladeira (Coordenadora do PES)

## Feira Final Ateliers Empreender Criança da AIP



O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA), de Castelo Branco, esteve representado na Feira Final Ateliers Empreender Criança, organizada dia 2 deste mês, pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), com o apoio dos professores e encarregados de educação.

A representação foi assegurada por seis turmas do 3º e 4º ano das escolas do Ensino Básico Cidade de Castelo Branco e Faria de Vasconcelos, envolvendo quase 140 alunos.

Uma das apostas de um grupo de 4º ano da EB Faria de Vasconcelos foi nos produtos endógenos da Região, fruto da experiência no Fórum Portugal Sou Eu, o ano passado, em Lisboa, onde foram premiados.

A proposta de negócio deste ano que levaram à Feira foi confeccionar sacos/ mochilas em tecido com estampagem para substituir os de plástico e para serem vendidos por três euros cada um, a favor de uma causa humanitária.

Os protótipos feitos pelos alunos foram o mote de um desfile de moda apresentado pelos jovens empreendedores.

A iniciativa decorreu no auditório da Escola e contou também com a participação de pais e familiares das crianças.

Para a estampagem das peças, os alunos recorreram à máquina de impressão móvel, propriedade do Agrupamento, sendo que o tecido para a con-

feção dos sacos, tarefa que coube aos familiares, foi cedido por uma fábrica de lanifícios da região de Castelo Branco, situada em Cebolais de Cima e visitada pelos alunos envolvidos no programa.

*JoPensa* é a marca do projeto apresentado pelos alunos do 3º ano da Faria de Vasconcelos. *Pensa 20*, a versão proposta serve para “divertir e ensinar durante o recreio”, disseram os pequenos empreendedores.

Nesse mesmo dia, de manhã, o auditório da EB Cidade de Castelo Branco, foi palco para os alunos de três turmas do 3º ano que beneficiam do programa da AIP apresentarem as suas ideias de negócio: Decolatas/grupo, Os decoradores; Cooleiras/Os Aventureiros; 4Frames/As quatro estações; Piggys/Poupança Kids, Enfeitólápis/Fantocheiros e o projeto conjunto Fábrica de Histórias.

Este projeto propõe aos alunos aprenderem os conceitos de empreendedorismo que o programa contempla tais como a criação de uma empresa, testes de mercado, plano de negócios, financiamento, *marketing*, preço, lucro, canais de distribuição, mercado alvo, investimento, parcerias, recursos humanos, trabalho em equipa, iniciativa, inovação, utilização de matérias-primas nacionais e os passos necessários para proteger uma marca, tal como afirmou, Margarida Brito, do Departamento de Empreendedorismo da AIP.

CLUBE DE TEATRO AFONSO DE PAIVA

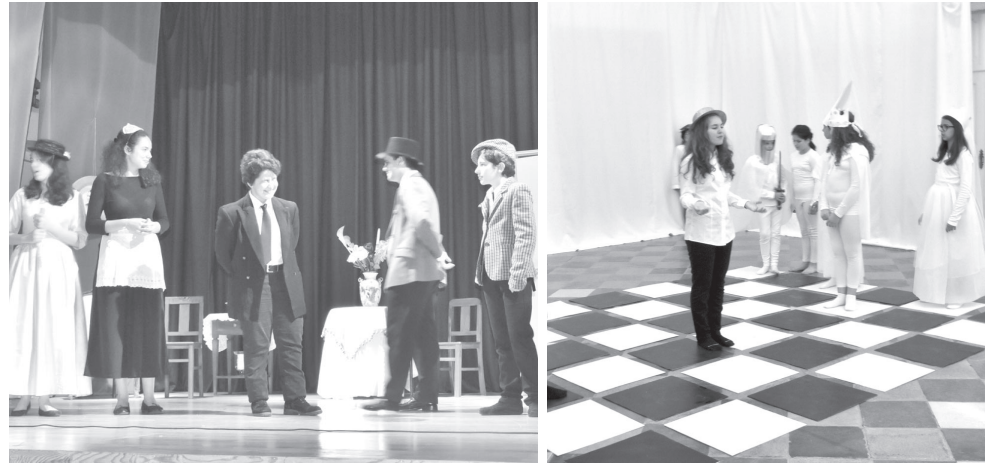
# Junho marcado por estreias de Almeida Garrett e Manuel António Pina

*Falar Verdade a Metir e a Guerra do Tabuleiro de Xadrez* entantaram atores e espetadores

O Clube de Teatro Afonso de Paiva, grupo do 3º Ciclo, apresentou, dias 3 e 4 deste mês, no Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) de Castelo Branco, a peça *Falar Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett, encenada pelos professores responsáveis pelo Clube.

A estreia teve lugar na noite de dia 3, numa sessão aberta à comunidade educativa, onde estiveram presentes encarregados de educação, pais, familiares, alunos, professores e pessoal não docente, tendo-se seguido a apresentação aos alunos do 9º ano, na manhã do dia 4.

Os responsáveis pelo Clube afirmam que “este momento tão ansiado só foi possível graças ao admirável trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo do ano, pois, desde a primeira hora, estes acei-



Dois momentos das peças levadas à cena pelo Clube de Teatro

taram o desafio de trabalhar um texto exigente, mas muito rico e pleno de humor. Ao longo dos muitos ensaios, o grupo cresceu, a cumplicidade, a amizade e a solidariedade também e todos sentiram que o papel de um era o papel de todos. Assim se consolidou, também, o gosto pelo teatro”. Já dia 12 deste mês, o grupo do 2º Ciclo, estreou, no auditório do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, a peça *A Guerra do Tabuleiro de Xadrez*, de Manuel António Pina.

A peça, baseada num olhar profundamente poético e simbólico sobre o absurdo da guerra e

dos conflitos, que desperta as consciências e oferece a esperança da paz, contou com duas sessões para os alunos do 2º Ciclo, sendo depois apresentada, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, aos pais e à comunidade.

Refira-se que este é o segundo ano de atividade do Clube de Teatro Afonso de Paiva, sendo que ano letivo que agora terminou a oferta foi alargada aos alunos do 2º Ciclo, pelo que o Clube contou com três grupos, dos do 2º Ciclo e o outro do 3º Ciclo.

De referir, também, que ao longo do ano letivo foram apre-

sentadas três peças, em várias sessões, sendo sempre uma delas à noite, de modo a possibilitar a presença da comunidade.

Os responsáveis pelo Clube adiantam que “na orientação do trabalho, os professores responsáveis pelo Clube têm procurado conciliar as características dos alunos a uma seleção de textos de qualidade, preferencialmente de autores portugueses de reconhecido valor literário”, lembrando que nos dois anos de atividade já foram encenadas peças de Alice Vieira, Vicente Sanches, António Torrado, Almeida Garrett e Manuel António Pina.

## Alunos dos Redentoristas visitam ETAR

Os alunos do quarto ano de escolaridade da Escola Básica do 1º Ciclo do Centro Social Padres Redentoristas, de Castelo Branco, visitaram, dia 29 de maio, a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Castelo Branco, que foi projetada para a recolha e tratamento dos efluentes provenientes de Castelo Branco e dispõe de uma capacidade de tratamento de 12.496 m³/dia (caudal médio tempo seco).

Logo à chegada, as crianças tiveram a oportunidade de assistir a uma sessão de esclarecimento, que lhes permitiu ficarem a perceber o funcionamento de uma ETAR. Posteriormente foi feita uma visita guiada por todo o recinto, para que os mais novos pudessem observar todo o processo, desde o tratamento preliminar até ao momento em que a água tratada é devolvida à natureza, sem colocar em risco o equilíbrio ecológico.



Os alunos puderam ainda entrar no laboratório, no qual realizaram um conjunto de atividades que puseram à prova os conhecimentos adquiridos durante essa manhã e ainda lhes foi concedida

a possibilidade de observarem ao microscópio os microrganismos presentes no licor misto do tratamento biológico da ETAR.

No final todos tiveram direito a uma lembrança e no regresso à

escola a satisfação estava bem patente nos rostos das crianças, pelo facto de lhes ter sido proporcionada esta experiência tão enriquecedora em termos de aprendizagens.



ASSOCIAÇÃO QUESTIONA QUALIDADE DA AUTOESTRADA COM OS PREÇOS PRATICADOS

# AHRESP defende passagem da A23 a IC

A Associação entende que a autoestrada não tem qualidade que justifique a classificação e o preço



A delegação da Associação da Hotelaria e Restauração de Castelo Branco (AHRESP) defende a passagem da A23 a itinerário complementar (IC), argumentando que o preço das portagens não corresponde à qualidade da via.

“A autoestrada está cheia de ressaltos. Se estamos a pagar um serviço que é caro então tem que haver qualidade e se não tem qualidade e não investem na Beira Interior, então a Scutvias [concessionária da A23] tem que chegar a acordo com o Governo e é melhor passar a autoestrada a itinerário complementar (IC)”,

refere o delegado da AHRESP de Castelo Branco, Ricardo Ambrósio.

A associação argumenta ainda com base no número de acidentes crescente que se regista na estrada nacional 18, a via alternativa à A23 e também à falta de estações de serviço com qualidade e da ausência de multibanco.

“Estão sempre a acontecer acidentes. O Governo não vê

porque os governantes passam pela autoestrada porque se passassem pela EN 18 de certeza que apanhariam alguns sustos”, disse.

Ricardo Ambrósio adianta ainda que a Beira Interior tem que resolver este problema.

“Está em causa a sobrevivência de empresas e pessoas. Estamos a pagar um serviço que é uma mentira e é uma falta de honestidade de quem está a ge-

rir este consórcio”, refere.

O delegado da AHRESP de Castelo Branco sublinha que as consequências de toda esta situação são “muito graves” e “nota-se que cada vez mais a autoestrada está vazia”.

Caso nada de concreto seja feito, promete “começar a atuar por diferentes formas”.

“Alguma coisa irá acontecer. Estamos votados ao abandono e isto não pode ser e não nos vamos calar. É muito urgente haver um ‘boom’ de indignação”, afirma.

Ricardo Ambrósio dá como exemplo aquilo que se passa em Lisboa, onde o IC 19 tem três faixas de rodagem em cada um dos sentidos, áreas de serviço com qualidade superior à A23 e é “totalmente gratuito”.

“A A23 tem de mudar para IC23, porque a continuar assim, a Beira está cada vez mais condenada à desertificação e distante da qualidade de vida mediana”, conclui.

## Agrupamento Nuno Álvares leva festival de clubes ao Cine-Teatro



Os clubes do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA), de Castelo Branco, estiveram em festa, dia 3 deste mês, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, com o Clubomania.

O programa começou com uma mostra/exposição das atividades desenvolvidas pelos clubes ao longo do ano. Uma mostra, em que marcaram presença os clubes de Fotografia, Robótica, Multimédia, Oficina de Imagem, Jornalismo, Ciências, Aprender Fazendo, Figurinismo, Clube Europeu, Todos Fazemos Melhor, bem como a Impressora de Sorrisos e o Inclusivamente, os dois projetos solidários do Agrupamento.

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor os clubes, fazer experiências, tirar fotografias, contactar com robots e trocar ideias com alunos que os frequentam.

O programa continuou com a apresentação da peça *As aventuras da Salta-Pocinhas*, uma adaptação do *Romance da Raposa*, de Aquilino Ribeiro, representada e produzida pelo Clube de Teatro, que contou com a colaboração do Pré-Escolar, do Clube de Música (percussão), do Clube de Dança, do Clube de Multimédia, do Clube de Cores e Lavoros, que se dedicou à pintura facial das personagens, e da ginástica acrobática.

A percussão deu início à segunda parte do espetáculo, com a banda do Clube de Música e o Clube de Dança a encerrarem o programa da Clubomania.

De referir, ainda que o espetáculo foi apresentado duas vezes. À tarde, para os alunos do 3º e 4º anos, e à noite, para a totalidade da comunidade escolar.

## FRANCHISING



franchising@somitel.pt

APOSTE <sup>EM</sup> **NEGÓCIO**  
DE **SUCESSO** <sup>EM</sup> **ALCAINS**



# Vila Velha de Ródão

ENTRE SEXTA-FEIRA E DOMINGO

## Os sabores do Tejo em Ródão

Este fim de semana a festa da música e dos sabores é em Vila Velha de Ródão

Vila Velha de Ródão acolhe, entre sexta-feira e domingo, a Feira dos Sabores do Tejo, que junta as iguarias a um cartaz musical de luxo.

O programa começa sexta-feira, às 18h30, com a cerimónia de abertura da Feira, altura em que atua a Banda Filarmónica Fratelense.

A partir das 19h45, no Espaço Multiusos decorre uma degustação e mostra de produtos regionais e no mesmo local, mas a partir das 22 horas,



As Portas de Ródão merecem uma visita especial

atua o Cotta Club Jazz Band.

A música está de regresso às 24 horas, no Palco 1, com os Amor Electro e a festa continua pela noite dentro com o DJ Zound's.

Sábado, às 18 horas realiza-se o *atelier* culinário para cri-

anças *Petit Chef*, pela chef Joana Byscaia, no Espaço Multiusos. No Espaço *Lounge*, a partir das 18h30, tem lugar uma prova guiada de vinhos e às 19 horas tem início uma exibição de ginástica acrobática, pela Albigym.

De novo no Espaço Multiusos, mas a partir das 19h45, a chef Joana Byscaia apresenta *workshop* culinário *Valorização dos produtos Regionais*.

O grupo musical Fora d'Horas atua a partir das 20h30, no *stand* da Câmara de

Vila Velha de Ródão.

A partir das 21h30, no Espaço *Lounge* há preparação de *cocktails*.

A música regressa às 22 horas, no Espaço Multiusos, com os Stomping at Six e às 22 horas, no Palco 1, atua João Pedro Pais, com a animação a continuar pela noite dentro com a DJ Rita Mendes, da *Antena 3*.

Domingo, as atividades começam às nove horas, com um passeio de motorizadas antigas e a Feira abre portas às 13 horas, sendo que a partir das 14 horas a Banda Filarmónica de Nisa atua no *stand* da Câmara de Vila Velha de Ródão.

Às 15h30, a chef Joana Byscaia dinamiza no Espaço Multiusos o *workshop* culinário para crianças *Petit Chef* e à mesma hora, mas no Espaço

*Lounge* há preparação de *cocktails*.

O Grupo Musical Modas de Ródão atua no *stand* da Câmara de Vila Velha de Ródão, a partir das 16h30 e às 17h30 há magia de rua, com João Soares.

A partir das 18 horas, no Espaço *Lounge* tem lugar uma prova guiada de vinhos, cerveja e gin e meia hora depois chega a zumba, com A Praça Clube de Fitness.

Às 19h15, a chef Joana Byscaia apresenta no Espaço Multiusos o *workshop* culinário *Cozinha Saudável*.

No Espaço *Lounge*, a partir das 21 horas, realizam-se provas guiadas de cerveja artesanal, gin e vinhos e às 21h30, no Espaço Multiusos, há magia, com João Soares.

Às 23 horas realiza-se o concerto dos D.A.M.A., no Palco 1.

## Penamacor

### Escola de Penamacor dinamiza *Ateliers Empreender Criança*



A Escola Básica de Penamacor implementou, pelo segundo ano consecutivo, o projeto *Ateliers Empreender Criança*, da Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Assim, com o objetivo de poder exercitar a capacidade de imaginar as mudanças e, consequentemente, desenvolver a capacidade de iniciativa, criatividade, autoconfiança, liderança, trabalho em equipa, responsabilidade e sentido cívico em tudo o que empreenderem, quer no seu percurso académico e, mais tarde, profissional, quer na vertente pessoal e social da vida quotidiana, os alunos da turma 4 da EB de Penamacor dedicaram al-

gumas horas da AEC de Educação para a Cidadania a este projeto.

As empresas criadas ao longo do ano letivo foram apresentadas publicamente dia 11 deste mês, tratando-se da Ebio, Sociedade Unipessoal Lda., de Estela Crucho, destinada ao fabrico e comercialização de produtos de higiene pessoal, hidratação e ervas medicinais; a Happy Party, sociedade formada por duas sócias, Maria Beatriz e Maria Teresa, que se dedica à organização de eventos; e a Sweet Heart, Sociedade Unipessoal Lda. de Ana Rita Jesus, que se dedica ao fabrico e comercialização de gomas.

CASA DE ARTES E CULTURA DO TEJO COMEMORA DIA GLOBAL DO VENTO

## Novo Atlas Europeu do Vento apresentado em Ródão

A temática da energia eólica esteve em discussão na Casa de Artes e Cultura do Tejo em Vila Velha de Ródão, no passado dia 15 de junho, o Dia Global do Vento.

O evento, que juntou várias entidades nacionais e internacionais em torno da temática da energia eólica, surge numa altura em que o município de Vila Velha de Ródão recebe, em fase de testes, uma tecnologia que permite avaliar o comportamento do vento sem recurso a torres meteorológicas.

Este equipamento dotado de tecnologia WindScanner está colocado na Serra do Perdigão, sendo, segundo José Laginha Palma, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), um instrumento que vai marcar a atividade da indústria eólica nos próximos anos, tal como os 30 anos anteriores foram marcados pelo Atlas Europeu do Vento de 1989.

Este responsável disse ainda que a participação nestes projetos representa oportunidades da maior relevância para o meio científico e indústria nacional.

Os trabalhos decorrem na



Serra do Perdigão, que reúne as condições fundamentais para este estudo uma vez que existe a necessidade de medir o vento em terrenos complexos ao nível da orografia e do coberto vegetal. A conjugação destes fatores e o apoio logístico disponibilizado pela Câmara Municipal local, justificam a opção por Vila Velha de Ródão e pelo Perdigão como o local ideal para a realização da experiência do Atlas Europeu do Vento.

A tecnologia 'WindScanner', a cargo da Universidade Técnica da Dinamarca, permite a

medição das características do vento a grandes distâncias e alturas ao solo, sem recurso a torres meteorológicas.

Neste dia foi também apresentado o início dos trabalhos do novo Atlas Europeu do Vento (NEWA), um projecto europeu que conta com a participação da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e do Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI).

O projeto NEWA surge da necessidade de criar novas metodologias de avaliação baseadas

em medições e modelos globais de previsão meteorológica tendo-se iniciado em 2005, com a participação nacional a ser assegurada pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI), Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) e Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Dada a influência do regime de ventos noutros domínios, como sejam os fogos florestais e a dispersão de poluentes, a importância do projecto não se restringe à energia eólica.

O trabalho de campo realizado na Serra do Perdigão vai intensificar-se nos próximos meses, onde engenheiros e investigadores de quatro entidades portuguesas já instalaram dezenas de torres de medição para recolher novos elementos sobre o recurso eólico na região de Vila Velha de Ródão.

O objetivo é caracterizar em detalhe o vento nesta zona do país, para atualizar o Atlas Europeu do Vento, cuja última versão tem mais de 25 anos.



# Idanha-a-Nova

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## Câmara faz balanço da estratégia *Recomeçar*

Os primeiros resultados são animadores, já que há 223 processos abertos

A Câmara de Idanha-a-Nova, no decorrer da Assembleia Municipal realizada dia 13 deste mês, no Centro de Dia de Segura, fez um balanço da estratégia *Recomeçar*.

Balanço que foi feito pelo presidente da autarquia, Armindo Jacinto, e por Filipe Roquette, da consultora Bloom Consulting, ao apresentarem os primeiros resultados da estratégia que começou a ser aplicada este ano e se prolonga até 2025.

De acordo com os dados avançados o *Recomeçar*, até ao momento, conta com 223 famílias com processos abertos na plataforma de apoio ao programa, originando contactos do



Armindo Jacinto garantiu que a autarquia está preparada para acolher todos os projetos

Concelho, de todo o território nacional e do estrangeiro.

Recorde-se que o principal objetivo do *Recomeçar* é promover a qualidade de vida da população de Idanha-a-Nova, com Armindo Jacinto a explicar que “esta estratégia é dirigida,

em primeiro lugar, a todos aqueles que vivem no município de Idanha-a-Nova, mas também aos idanhenses da diáspora e aos que chamamos de novos idanhenses, por aqui se quiserem fixar.

Armindo Jacinto acrescentou

que a autarquia está preparada para receber e acompanhar, de forma personalizada, projetos apresentados por empresários e instituições do Concelho, bem como potenciais empreendedores de outros pontos do país e do mundo.

HOMENAGEM

## Penha Garcia homenageia Álvaro Ferrão Castelo Branco com inauguração de busto

Álvaro Ferrão Castelo Branco, também conhecido como o *Conde da Ponte*, foi homenageado, dia 9 de maio, pela população de Penha Garcia, com a inauguração de um busto em granito, da autoria do escultor Manuel Robalo.

O busto ficou instalado junto ao edifício da Cantina e Posto Médico de Penha Garcia, que foi mandado edificar pela família Ferrão de Castelo Branco na década de 50 do século passado e onde atualmente funciona a Extensão de Saúde e o Centro Social e Paroquial de Penha Garcia.

A iniciativa da homenagem partiu da Liga dos Amigos de Penha Garcia e contou com a colaboração da Câmara de Idanha-a-Nova e do Centro Social e Paroquial de Penha



O Conde da Ponte passou a contar com um busto, junto ao edifício do posto médico

Garcia.

A cerimónia decorreu na presença do homenageado, familiares, amigos, população e coletividades locais, bem como do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.

Foi Armindo Jacinto que inaugurou oficialmente o busto, lembrando que a história de Penha Garcia está “intimamente ligada ao valioso trabalho” desenvolvido por Álvaro Ferrão Castelo Branco e pela

sua família na Freguesia, dando o exemplo das obras sociais, do apoio às crianças e da criação de riqueza e emprego.

As doações, beneficiações e bem-fazer ao povo de Penha Garcia foram igualmente referidas nos testemunhos do presidente da Liga de Amigos, José Claro, e do representante do Centro Social e Paroquial, Mário Pissarra.

Álvaro Ferrão Castelo Branco confessou-se “completamente surpreendido por esta homenagem”, manifestando a sua “felicidade por reencontrar tantos amigos” e recordou que a Companhia Agrícola de Penha Garcia, que administrou, “procurou contribuir sempre, direta e indiretamente, para o bem-estar e para o progresso de Penha Garcia”.

## Jorge Palma e Filarmónica Idanhense juntos em concerto

A Filarmónica Idanhense e Jorge Palma juntam-se, sábado, em Idanha-a-Nova, para o concerto *Canções na Palma da Mão*, que se realiza a partir das 21h30, no auditório exterior do Centro Cultural Raiano.

O *Bairro do Amor*, *Dá-me Lume*, *Deixa-me Rir* e *Frágil* são algumas das canções que serão interpretadas no concerto em que além de Jorge Palma e da Filarmónica Idanhense, subirão ao palco Vicente Palma, filho de Jorge Palma, e Gabriel Gomes.

O concerto é uma produção conjunta da Filarmónica Idanhense e da Câmara de Idanha-a-Nova e conta com o apoio da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, Junta de Freguesia de Oledo e do Centro Cultural Raiano.

Os bilhetes podem ser adquiridos junto da Filarmónica Idanhense, no Centro Cultural Raiano e no *snack-bar* Esplanada, em Idanha-a-Nova, pelo telemóvel 926 938 535 ou pelo e-mail geral@filarmonicaidn.com.

## Fora do Lugar distinguido internacionalmente pela qualidade



EUROPE FOR FESTIVALS  
FESTIVALS FOR EUROPE  
EFFE LABEL 2015-2016

O Festival Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas, resultado da parceria entre a Arte das Musas e a Câmara de Idanha-a-Nova, foi reconhecido com o Selo EFFE (*Europe for Festivals, Festivals for Europe*) para o biénio 2015-2016.

Refira-se que a EFFE é uma iniciativa da *European Festivals Association* (EFA), que tem como objetivo promover festivais europeus comprometidos com as artes, as suas comunidades e os valores europeus.

A organização sedeada em Bruxelas, na Bélgica, realça, em comunicado, que “acima de tudo, a EFFE reconhece a imensa excelência destes festivais no seu

trabalho local diário em toda a Europa”.

O convite foi lançado em 2014 e centenas de festivais apresentaram pedidos para demonstrar a sua dedicação a três critérios: o compromisso artístico, o envolvimento da comunidade e perspectiva internacional global do festival.

Neste momento estão a ser preparados um conjunto de meios promocionais que serão difundidos à escala europeia, nomeadamente um guia digital que perfila todos os festivais certificados. No outono, ocorrerá ainda uma gala que terá lugar em Paris, França, onde serão atribuídos prémios em diferentes categorias no seio desta rede.



**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º8, 1.º andar, **certifico** para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas setenta e quatro do livro de notas número duzentos e dois-G, **ARMINDO GONÇALVES SERRASQUEIRO**, NIF 100 969 097 e sua mulher, **MARIA DAS PREÇES LOURENÇO NUNES DA RIBEIRA**, NIF 120 688 794, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas e ela natural da freguesia de Benquerenças, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua da Eira, lote 164 direito, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto de pinhal, com a área de cinco mil e oitocentos metros quadrados, sito em “Barranceiras”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José de Oliveira Amaro, do sul com herdeiros de Rosalina Roque, do nascente com Januário Nunes Lourenço e herdeiros de Manuel Lourenço e do poente com herdeiros de José de Oliveira Amaro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 161, secção F, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e sete euros e noventa e nove cêntimos.

**Dois - prédio rústico**, composto de pinhal, com a área de dez mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Bica da Cilha”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Almeida, do sul com Maria Filomena Lopes Gonçalves e herdeiros de João Almeida, do nascente com herdeiros de João Almeida, António de Almeida e herdeiros de Rosalina Roque e do poente com José Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 223, secção G, com o valor patrimonial tributário de setenta e um euros e trinta e um cêntimos, igual ao valor atribuído.

**Três - prédio rústico**, composto de pinhal, leitos de curso de água, mato e oliveiras, com a área de cinco mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em “Bodaneiras”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Gonçalves, do sul com Ana Paula Rebelo Gonçalves, do nascente com herdeiros de João Gonçalves e João Nunes Lourenço e do poente com herdeiros de Maria Eugénia Gonçalves Rodrigues e herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 236, secção S, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e vinte e nove cêntimos.

**Quatro - prédio rústico**, composto de mato, pinhal e cultura arvenses, com a área de sete mil e oitenta metros quadrados, sito em “Cimo da Barroca da Sobreira”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Rosalina Roque, do sul com herdeiros de Armindo Serrasqueiro Gonçalves, do nascente com herdeiros de Maria Eugénia Gonçalves Rodrigues e do poente com herdeiros de João Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 9, secção T, com o valor patrimonial tributário de dezasseis euros e cinquenta e dois cêntimos, igual ao valor atribuído.

**Cinco - prédio rústico**, composto de pinhal e cultura arvenses, com a área de dois mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Horta do Canto”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Manuela Nunes Martins, do sul com António Dias Lourenço e linha de água, do nascente com herdeiros de José Nunes Lourenço e outros e do poente com José Nunes Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 182, secção CQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e doze cêntimos.

**Seis - prédio rústico**, composto de mato, cultura arvenses e pinhal, com a área de catorze mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Feiteira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Piedade Ventura, Manuel Nunes Gonçalves e outros, do sul com José Lourenço Nunes Ribeiro, Piedade Ventura, Manuel Marques Nunes e outros, do nascente com Manuel Nunes Gonçalves, Manuel Marques Nunes e outros e do poente com via publica, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 262, secção FN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e cinquenta e um cêntimos.

**Sete - metade do prédio rústico**, composto de mato, cultura arvenses, oliveiras, leitos de curso de água, com a área de quatro mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Várzeas Cimeiras”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ilda Rodrigues Coelho, Manuel Almeida Pires, herdeiros de José Nunes e outros, do sul com herdeiros de João António, Ilda Rodrigues Coelho e herdeiros de João Gonçalves, do nascente com herdeiros de António Rodrigues e Laura Gonçalves e do poente com herdeiros de José Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Amaro Martins e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 92, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e oito cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

São comproprietários deste prédio Conceição Lourenço Martins, viúva e António Lourenço Martins, casado, ambos residentes na dita freguesia de Sarzedas.

**Oito - prédio rústico**, composto de pinhal, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Horta da Fonte”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Adriano Rodrigues Nunes e herdeiros de João Nunes Ventura, do sul com José Antunes Gonçalves e outros, do nascente com Maria Almeida Roque Gama, herdeiros de João Nunes e outros e do poente com herdeiros de João Nunes Ventura, José Antunes Gonçalves e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 182, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

**Nove - prédio rústico**, composto de construção rural, olival e cultura arvenses em olival, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito em “Lameirão”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Henrique Gonçalves Nunes, do sul com herdeiros de Maria Augusta Roque e Maria Isabel Marques Nunes Almeida e do poente com herdeiros de António Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 228, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e oitenta e quatro cêntimos.

**Dez - prédio rústico**, composto de mato, com a área de seis mil e oitocentos metros quadrados, sito em “Vale Carvalho”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Roque e Ilda Rodrigues Coelho, do sul com Américo Rosa Nunes, do nascente com Ilda

Rodrigues Coelho, João Mendes, herdeiros de Joaquim Nunes e outro e do poente com Maria Conceição Lourenço Nunes e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 314, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinco cêntimos.

**Onze - prédio rústico**, composto de cultura arvenses e mato, com a área de mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Portelinha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Américo Rosa Nunes e António de Almeida e do sul e do poente com António de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 320, secção FQ, com o valor patrimonial tributário de um euro e três cêntimos, igual ao valor atribuído.

**Doze - prédio rústico**, composto de pinhal e cultura arvenses, com a área de sete mil metros quadrados, sito em “Vale da Grua”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luísa Mateus Rodrigues Afonso e herdeiros de Maria de Lurdes, do sul e do nascente com herdeiros de José Nunes Rodrigues e do poente com António Rodrigues Varão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 5, secção FX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e noventa e sete cêntimos.

**Treze - prédio rústico**, composto de cultura arvenses, leitos de curso de água e sobreiros, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, sito em “Horta Ferranha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Lourenço e Américo Ventura, do sul com Maria Lurdes Almeida Nunes e outro, do nascente com Maria Lurdes Almeida Nunes e do poente com herdeiros de Maria Lourenço e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 34, secção GS, com o valor patrimonial tributário de três euros e quarenta e um cêntimos, igual ao valor atribuído.

**Catorze - prédio rústico**, composto de cultura arvenses, mato e oliveiras, com a área de oito mil metros quadrados, sito em “Risca do Ribeiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Gonçalves Nunes e outro, do sul com herdeiros de Manuel Gonçalves e outro, do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e outro e do poente com Manuel Gonçalves Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 138, secção GS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e sessenta cêntimos.

**Quinze - prédio rústico**, composto de cultura arvenses e mato, com a área de seis mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em “Valejo”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Aníbal Gonçalves Antunes e outro, do sul com José Gonçalves e outro, do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e outros e do poente com herdeiros de Adelino Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 27, secção GT, com o valor patrimonial tributário de cinco euros e doze cêntimos, igual ao valor atribuído.

**Dezasseis - prédio rústico**, composto de mato, pinhal, olival, cultura arvenses em olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de onze mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Munheco”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Lourenço e outro, do sul com herdeiros de Narcisa Jorge, do nascente com Ribeira da Ocreza e do poente com Américo Roque Mateus, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 37, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e oitenta e cinco cêntimos.

**Dezassete - prédio rústico**, composto de mato, cultura arvenses e oliveiras, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Lavadouro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Fernandes, do sul com Maria de Lurdes Farias Rodrigues, do nascente com Maria Rosalinda Gonçalves Ribeiro e do poente com herdeiros de João Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 68, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e quarenta e seis cêntimos.

**Dezoito - prédio rústico**, composto de mato, com a área de onze mil e seiscentos metros quadrados, sito em “Covis”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Domingos Marques Nunes Lourenço e outro, do sul com Maria Augusta Nunes e outro, do nascente com herdeiros de Rita Lourenço e outro e do poente com Maria Augusta Nunes Leitão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 133, secção GI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e quarenta e um cêntimos.

**Dezanove - prédio rústico**, composto de cultura arvenses e oliveiras, com a área de cento e oitenta metros quadrados, sito em “Quintal”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Gonçalves, do sul com herdeiros de Adelino Nunes, do nascente com herdeiros de José Nunes e do poente com via publica, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 143, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e quarenta e quatro cêntimos.

**Vinte - prédio rústico**, composto de cultura arvenses e oliveiras, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito em “Tapada Velha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Nunes, do sul com Maria Nunes Gonçalves e outros, do nascente com Manuel Nunes Lourenço e do poente com herdeiros de Adelino Nunes e José Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de João Rodrigues Ferreira, sob o artigo 148, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e noventa e dois cêntimos.

**Vinte e um - prédio rústico**, composto de cultura arvenses e oliveiras, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito em “Courelas”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Rodrigues Nunes Martins e via publica, do sul com Maria de Lurdes Rodrigues Nunes Martins e do nascente e do poente com José Lourenço Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 166, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e um cêntimo.

**Vinte e dois - prédio rústico**, composto de mato, com a área de dois mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Linhares”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Rodrigues, do sul com João Lourenço Roque e outros, do nascente com herdeiros de Ermelinda

de Almeida e do poente com Eugénio Rosa Gonçalves e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 262, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta cêntimos.

**Vinte e três - prédio rústico**, composto de olival e cultura arvenses em olival, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Ferranheira Fundeira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Nunes Lourenço, do sul com herdeiros de Ricardo Gonçalves, do nascente com Eugénio Rosa Gonçalves e outro e do poente com Maria Lurdes Rodrigues Nunes Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 292, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

**Vinte e quatro - prédio rústico**, composto de pinhal, cultura arvenses, cultura arvenses de regadio, figueiras, oliveiras, olival, cultura arvenses em olival, mato, pinhal e sobreiros, com a área de vinte cinco mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Ferranheira Cimeira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Lourenço Roque e outros, do sul com Francisco Martins Nunes e outro, do nascente com Lúcia Maria Antunes de Almeida Nunes e outros e do poente com herdeiros de Maria Gonçalves e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 296, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e cinco euros e cinquenta cêntimos.

**Vinte cinco - prédio rústico**, composto de olival, cultura arvenses em olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Barroca dos Cordeços”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Lurdes Rodrigues Nunes Martins, do sul com Aníbal Gonçalves António e outros, do nascente com Rio Ocreza e do poente com João Rodrigues Ferreira e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 97, secção GU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e cinquenta e um cêntimos.

**Vinte seis - prédio rústico**, composto de mato, olival e cultura arvenses em olival, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Barroca da Cruz”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte Simão Nunes Rodrigues e outros, do sul com Américo Ventura Lourenço, do nascente com Américo Ventura Lourenço e do poente com herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Ana Lourenço sob o artigo 126, secção GU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

**Vinte sete - prédio rústico**, composto de mato e cultura arvenses, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, sito em “Barroca da Cruz”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Marques, do sul com herdeiros de Ana Lourenço, do nascente com Simão Nunes Rodrigues e outro e do poente com Maria da Conceição Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 128, secção GU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

**Vinte e oito - prédio rústico**, composto de mato e cultura arvenses, com a área de onze mil cento e vinte metros quadrados, sito em “Vale da Raiz”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Lourenço Nunes e do poente com herdeiros de António Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e Maria Nunes Gonçalves, sob o artigo 73, secção CI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e sessenta e quatro cêntimos.

**Vinte e nove - prédio rústico**, composto de mato, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de cinco mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Barroca da Fonte Santa”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Lourenço Martins, do sul com herdeiros de Armando Almeida Nunes, do nascente com Maria Fátima Almeida Pires e outros e do poente com Lourenço Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Ana Lourenço sob o artigo 73, secção GI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e vinte seis cêntimos.

**Trinta - prédio rústico**, composto de olival e cultura arvenses em olival, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Poleias”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Lúcia Maria Antunes de Almeida Nunes, do sul com Albertino Lourenço Rodrigues e outros, do nascente com Ernesto de Jesus Nunes e do poente com Valentim Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 67, secção GV, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta cêntimos.

**Trinta e um - prédio rústico**, composto de olival e cultura arvenses em olival, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Poleias”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Lúcia Maria Antunes de Almeida Nunes, do sul com Albertino Lourenço Rodrigues e outro, do nascente com Maria Alzira Antunes de Almeida e do poente com José Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 70, secção GV, com o valor patrimonial tributário e atribuído de noventa e um cêntimos.

**Trinta e dois - prédio rústico**, composto de leitos de curso de água e mato, com a área de seis mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Horta do Matias”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Estado Português, José Lourenço e Manuel Nunes, do sul com herdeiros de Francisco Marques e outro, do nascente com herdeiros de Maria Nunes e do poente com herdeiros de Adelino Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 99, secção GL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

**Trinta e três - prédio rústico**, composto de olival, cultura arvenses em olival, mato, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de seis mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Salgueira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Maria Gonçalves, do sul com Ribeira da Ocreza, do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves e do poente com José Lourenço Nunes Ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro, sob o artigo 214, secção GM, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis euros e trinta e sete cêntimos.

**Trinta e quatro - prédio rústico**, composto de cultura arvenses, mato, olival,



cultura arvensê em olival, leitos de curso de água e terreno estéril, com a área de dezasseis mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Salgueira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Nunes Ventura, do sul com herdeiros de Maria Roque, José Lourenço Nunes Ribeiro e outro, do nascente com Ribeira da Ocreza e do poente com herdeiros de Manuel Gonçalves e José Antunes Gonçalves, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues e de herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 218, secção GM, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e doze cêntimos.

**Trinta e cinco - metade do prédio rústico**, composto de terra de cultura arvensê, oliveiras, mato, olival, solo subjacente de cultura arvensê e linha de curso de água, com a área de dezanove mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Brejo Fundeiro”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil setecentos e trinta e oito/Freguesia de Benquerenças, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação catorze, de vinte seis de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 51, secção G, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e dezassete cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Trinta e seis - metade do prédio rústico**, composto de cultura arvensê, mato, olival, solo subjacente de cultura arvensê (olival), oliveiras e linha de curso de água, com a área de cento e cinquenta e oito mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Brejo e Acudinha”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil setecentos e trinta e nove/Freguesia de Benquerenças, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação dezasseis, de vinte seis de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 6, secção G, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e seis euros e cinquenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Trinta e sete - metade do prédio rústico**, composto de olival, mato, cultura arvensê, oliveiras solo subjacente de cultura arvensê (olival) e linha de curso de água, com a área de quarenta e cinco mil metros quadrados, sito em “Forno da Telha”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil setecentos e quarenta/Freguesia de Benquerenças, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação dezasseis, de vinte seis de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 22, secção AP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove euros e cinquenta e um cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Trinta e oito - metade do prédio rústico**, composto de mato, olival, solo subjacente de cultura arvensê (olival), cultura arvensê, oliveiras, azinhal, montado de azinho e linha de curso de água, com a área de noventa e cinco mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Monte Muro”, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil setecentos e quarenta e um/Freguesia de Benquerenças, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação dezasseis, de vinte seis de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 17, secção V, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e nove euros e setenta e três cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Trinta e nove - um quarto do prédio rústico**, composto de cultura arvensê e pinhal, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, sito em “Lameirinhos”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e trinta e oito/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um quarto a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação treze, de dezanove de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira, herdeiros de José Rodrigues Lourenço e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 60, secção CR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e um cêntimo, correspondente á dita fracção de um quarto.

**Quarenta - um quarto do prédio rústico**, composto de vinha e cultura arvensê, com a área de três mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Malhada”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e quarenta/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um quarto a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação catorze, de dezanove de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira, Francisco Gonçalves Camelo e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 64, secção CI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e quarenta e nove cêntimos, correspondente à dita fracção de um quarto.

**Quarenta e um – um quarto do prédio rústico**, composto de construção rural, cultura arvensê de regadio, oliveiras e linha de curso de água, com a área de dezoito mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Varzedas”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e quarenta e um/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de três de doze avos a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação catorze, de dezanove de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira, Conceição Nunes, António Rodrigues Lourenço, herdeiros de José Rodrigues Lourenço e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 4, secção CS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e seis euros e trinta e quatro cêntimos, correspondente à dita fracção de um quarto.

**Quarenta e dois - metade do prédio rústico**, composto de cultura arvensê, figueiras, vinha, cultura arvensê de regadio e oliveiras, com a área de dez mil

duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Bodaneira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e quarenta e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação catorze, de dezanove de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 20, secção CS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e um euros e oitenta e quatro cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Quarenta e três - metade do prédio rústico**, composto de mato, pinhal e linha de curso de água, com a área de seis mil e oitenta metros quadrados, sito em “Ribeira da Fonte”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e quarenta e oito/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação dezoito, de vinte de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 162, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e dezasseis cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Quarenta e quatro - metade do prédio rústico**, composto de terra de cultura arvensê e oliveiras, com a área de onze mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Covão Cimeiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e setenta/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação vinte cinco, de vinte e um de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 263, secção FN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis euros e quarenta e três cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Quarenta e cinco - metade do prédio rústico**, composto de terra de mato e pinhal, com a área de doze mil metros quadrados, sito em “Barroca dos Conselianos”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e setenta e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação vinte cinco, de vinte e um de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 172, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinze euros e sete cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Quarenta e seis - metade do prédio rústico**, composto de cultura arvensê, oliveiras, eira, mato, olival e solo subjacente de cultura arvensê (olival), com a área de mil quinhentos e oitenta metros quadrados, sito em “Tapada da Eira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e setenta e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação treze, de vinte seis de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 197, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e noventa e sete cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Quarenta e sete - metade do prédio rústico**, composto de olival, solo subjacente de cultura arvensê, mato e linha de curso de água, com a área de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Freixa”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e oitenta e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação vinte cinco, de vinte e um de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 27, secção GL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e oitenta e sete cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Quarenta e oito – um de dezoito avos do prédio rústico**, composto de terra de mato, pinhal, oliveiras, cultura arvensê, olival, solo subjacente de cultura arvensê, terreno estéril e linha de curso de água, com a área de sessenta e um mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em “Barroca e Salgueira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e oitenta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de dois nonos a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação catorze, de vinte seis de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de um de dezoito avos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira, Conceição Nunes, António Rodrigues Lourenço, herdeiros de João Lourenço, herdeiros de José Rodrigues Lourenço, herdeiros de António Martins, herdeiros de Amaro Martins, herdeiros de Manuel Rodrigues e herdeiros de Francisco Marques, sob o artigo 213, secção GM, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis euros e dois cêntimos, correspondente à dita fracção de um de dezoito avos.

**Quarenta e nove – sete de quinze avos do prédio rústico**, composto de mato, olival, solo subjacente de cultura arvensê em olival, pinhal e oliveiras, com a área de quarenta e um mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em “Cordecos e Barroca da Cabra”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sete mil oitocentos e noventa e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um quinto a favor de Manuel Gonçalves Nunes e mulher, Maria da Conceição Gonçalves, casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação oito mil oitocentos e vinte cinco, de vinte seis de Novembro de dois mil e dez e seus averbamentos de rectificação e de um terço a favor de Maria José Nunes Gonçalves Alexandre casada com Albertino Roque Gonçalves Alexandre sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação mil e quarenta e nove, de vinte e três de Maio de dois mil e doze, em qualquer inscrição de aquisição da fracção de sete de quinze avos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Manuel Gonçalves Nunes, herdeir-

ros de José Gonçalves Serrasqueiro e herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, sob o artigo 101, secção GU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta euros e cinquenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fracção de sete de quinze avos.

**Cinquenta - dois terços do prédio rústico**, composto de eira, cultura arvensê, construção rural, figueiras e oliveiras, com a área de sete mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Ameixoeirinha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil oitocentos e vinte seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um terço a favor de Maria José Nunes Gonçalves Alexandre casada com Albertino Roque Gonçalves Alexandre sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação mil e quarenta e nove, de vinte e três de Maio de dois mil e doze, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de dois terços agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, sob o artigo 196, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove euros e noventa e quatro cêntimos, correspondente à dita fracção de dois terços.

**Cinquenta e um - cinco oitavos do prédio rústico**, composto de terra de mato, pinhal e oliveiras, com a área de catorze mil e quarenta metros quadrados, sito em “Lameiro dos Coelhoos”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil oitocentos e vinte e oito/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de três oitavos a favor de Maria José Nunes Gonçalves Alexandre casada com Albertino Roque Gonçalves Alexandre sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação mil e quarenta e nove, de vinte e três de Maio de dois mil e doze, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de cinco oitavos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, sob o artigo 8, secção GU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove euros e setenta e seis cêntimos, correspondente à dita fracção de cinco oitavos.

**Cinquenta e dois - um terço do prédio rústico**, composto de terra de mato, oliveiras, pinhal e cultura arvensê, com a área de vinte mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Estercadinha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil oitocentos e vinte e nove/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um terço a favor de Maria José Nunes Gonçalves Alexandre casada com Albertino Roque Gonçalves Alexandre sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação mil e quarenta e nove, de vinte e três de Maio de dois mil e doze, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de um terço agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, sob o artigo 53, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e nove cêntimos, correspondente à dita fracção de um terço.

**Cinquenta e três - metade do prédio rústico**, composto de terra de olival, cultura arvensê em olival, construção rural, mato, sobreiros, oliveiras e cultura arvensê, com a área de sete mil e seiscentos metros quadrados, sito em “Penedo Gordo”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil oitocentos e trinta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de Maria José Nunes Gonçalves Alexandre casada com Albertino Roque Gonçalves Alexandre sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação mil e quarenta e nove, de vinte e três de Maio de dois mil e doze, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Maria Nunes Gonçalves, herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e herdeiros de Albertino Roque Gonçalves Alexandre, sob o artigo 133, secção GT, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezassete euros e seis cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Cinquenta e quatro - metade do prédio rústico**, composto de construção rural, olival e solo subjacente de cultura arvensê (olival), com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Vilares de Baixo”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e setenta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação vinte seis, de vinte e um de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 269, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Cinquenta e cinco - metade do prédio rústico**, composto de cultura arvensê, mato, sobreiros e pinhal, com a área de doze mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Covão do Milho”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e setenta e sete/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação vinte seis, de vinte e um de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 296, secção FQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e dezasseis cêntimos, correspondente à dita fracção de metade.

**Cinquenta e seis - um quarto do prédio rústico**, composto de cultura arvensê, mato e pinhal, com a área de dezanove mil metros quadrados, sito em “Maticos”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil trezentos e onze/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de José Lourenço Nunes da Ribeira e mulher, Maria Rodrigues Nunes da Ribeira, casados sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação vinte e quatro, de catorze de Agosto de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fracção de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Lourenço Nunes da Ribeira, herdeiros de José Rodrigues Lourenço e herdeiros de Ana Lourenço, sob o artigo 39, secção CH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e sessenta e nove cêntimos, correspondente à dita fracção de um quarto.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezanove de Junho de dois mil e quinze.

**A Notária**

*Maria de Jesus Folgado Leal Prudente*



### CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO NOTÁRIA LIC. MARIA FERNANDA CORDEIRO VICENTE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que por escritura de dezassete de junho de dois mil e quinze, lavrada a folhas quarenta e sete e seguintes, do respectivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Setenta e Cinco, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco - C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

**JOSÉ LOURENÇO** e mulher **FRANCISCA DE JESUS**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, onde residem na Rua da Fonte Nova, n.º 3 - Lugar de Ferrarias, NIFs 127 188 231 e 105 361 259, justificaram por não possuírem título a aquisição por usucapião, dos bens a seguir identificados com o valor patrimonial tributário e atribuído total de cento e seis euros e sessenta e oito cêntimos:

**Número um: prédio rústico**, sito em Costa Ferral, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por olival, mato e leito de curso de água, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com linha d'água, sul com Maria da Graça Lourenço Rodrigues, nascente com herdeiros de Artur Rodrigues e do poente com Maria da Conceição Gonçalves e Manuel Gonçalves, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 203 secção AM, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e vinte e cinco cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número dois: prédio rústico**, sito em Covão da Bicha, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, com a área de quatro mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues e herdeiros de Joaquim Lourenço, sul com herdeiros de Francisco Lourenço Rodrigues, nascente com herdeiros de José Nunes Rodrigues e do poente com Francisco Lourenço e António Roque, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 6 da secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e oitenta e quatro cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número três: metade do prédio rústico**, sito em Covão da Revolta, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por construções rurais e cultura arvense, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com linha d'Água, sul com João Lourenço Almeida, nascente com José Marques Peres e do poente com linha d'água e herdeiros de Júlio de Azevedo, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 94 secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de sessenta e nove cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número quatro: prédio rústico**, sito em Montelta, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, cultura arvense, figueiras e oliveiras com a área de seis mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Nunes Pedro e linha d'água, sul com Manuel do Rosário Roque e linha d'água, nascente com José Peres Marques e do poente com João Manuel, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 175 secção AP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e trinta e cinco cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número cinco: metade do prédio rústico**, sito em Medronhal, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato e olival, com a área de sete mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Conceição de Jesus, sul com caminho, nascente com linha

d'água e herdeiros de Helena Nunes Martins e do poente com António Nunes Martins e herdeiros de Maria da Conceição, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 38 secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de sete euros e cinquenta cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número seis: prédio rústico**, sito em Covão de Trigo, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por pinhal, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul com José António Prata Rodrigues, nascente com Francisco Roque Martins e João N. Rodrigues e do poente herdeiros de Augusta Nunes, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 62 secção AR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e noventa cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número sete: metade do prédio rústico**, sito em Piçarra da Formiga, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato e cultura arvense, com a área de quinze mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e poente com José Maria Ribeiro Roque de Andrade e do sul e nascente com herdeiros de Maria Gonçalves, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 102 secção AT, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de quatro euros e quinze cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número oito: prédio rústico**, sito em Porto dos Veados, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato e olival, com a área de oito mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, José de Almeida e Manuel Nunes Rodrigues, sul com António Nunes Martins e linha d'água, nascente com Luís Dias e José Alves Rolo e do poente com linha d'água, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 21 secção BI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e dezanove cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número nove: metade do prédio rústico**, sito em Lameira, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, citrinos, cultura arvense de regadio, oliveiras e uma construção rural, com a área de dezassete mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques, Luís Rodrigues e Francisco Nunes, sul com Luís Rodrigues e herdeiros de José Nunes, nascente com herdeiros de Francisco Ribeiro Constantino, herdeiros de Francisco Nunes e Américo Gonçalves e do poente com Manuel Marques e Maria Odete Pereira Roque Salavessa, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 316 secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de dezanove euros e cinquenta e seis cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil cento e sessenta e três / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição da referida fração.

**Número dez: um quarto do prédio rústico**, sito em Pedras Moles, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por oliveiras, pinhal e cultura arvense, com a área de doze mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Linha de Água, herdeiros de José Peres, herdeiros de Manuel Martins, Maria Helena N. Martins, herdeiros de Manuel Nunes Pedro e outro, sul com Maria Helena Martins, Lúcia Martins outros, nascente com herdeiros de Manuel M. Gonçalves e Linha de Água e do poente com Maria da Conceição, herdeiros de Manuel Rodrigues e herdeiros de Francisco Nunes, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 11 secção AP, com o valor patrimonial tributário e atribuído

cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número seis: metade do prédio rústico**, sito em Bouchinhas, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, com a área de onze mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Lourenço e herdeiros de Maria Lourenço, sul com herdeiros de Manuel João, nascente com herdeiros de Manuel Lourenço e de Maria Gonçalves e do poente com linha d'água, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 210 secção GQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de três euros e cinquenta e nove cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número sete: metade do prédio rústico**, sito em Risca da Velha, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por pinhal e cultura arvense, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Alice Lourenço de Almeida e herdeiros de Joaquim Lourenço, sul com José Alves Rolo e herdeiros de José Roque, nascente com herdeiros de Octávio Roque e do poente com herdeiros de Joaquim Lourenço, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 41 secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de três euros e quarenta e um cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número oito: metade do prédio rústico**, sito em Barroca das Couves, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por pinhal e olival, com a área de cinco mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com João Maria Nunes e herdeiros de Augusta Nunes, sul com Francisco Nunes, herdeiros de Francisco Lourenço Rodrigues e Joaquim Peres, nascente com herdeiros de Tomás Gonçalves e do poente com herdeiros de Augusto Nunes e herdeiros de Francisco Nunes, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 187 secção AM, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de seis euros e sessenta cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil duzentos e sete / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição em vigor da referida fração.

**Número nove: dois terços do prédio rústico**, sito em Castanheiro e Eirinho, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, oliveiras, mato, cultura arvense de regadio e pinhal, com a área de seis mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques, João Lourenço de Almeida, herdeiros de Luís Rodrigues, Maria da Conceição Nunes Lourenço e Orlando Nunes Rodrigues, sul com Maria Amália N. R. Dias e José Alves Rolo, nascente com herdeiros de Francisco Maria Nunes e estrada e do poente com estrada e Maria Etelvina M. Rodrigues e outro, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 338 secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de catorze euros e setenta e nove cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil duzentos e dezanove / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição em vigor quanto à referida fração.

**Número dez: um quarto do prédio rústico**, sito em Pedras Moles, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por oliveiras, pinhal e cultura arvense, com a área de doze mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Linha de Água, herdeiros de José Peres, herdeiros de Manuel Martins, Maria Helena N. Martins, herdeiros de Manuel Nunes Pedro e outro, sul com Maria Helena Martins, Lúcia Martins e outros, nascente com herdeiros de Manuel M. Gonçalves e Linha de Água e do poente com Maria da Conceição, herdeiros de Manuel Rodrigues e herdeiros de Francisco Nunes, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 11 secção AP, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de onze euros e cinquenta e sete cêntimos,

correspondente à fração de onze euros e cinquenta e sete cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil cento e sessenta e oito / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição da referida fração.

**Número onze: um quarto do prédio rústico**, sito em Risca da Aveia, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, olival, terreno estéril, leitões de curso de água e mato, com a área de quinze mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques e outros, José Nunes, Maria Helena Nunes Martins e João Manuel, sul com linha de água, herdeiros de Luís Rodrigues e Caminho, nascente com Maria Helena Nunes Martins e do poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 31 secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de cinco euros e trinta e cinco cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil cento e setenta e quatro / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição da referida fração.

**Número doze: metade do prédio rústico**, sito em Barroca do Pojal, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de onze mil e trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Peres e João Manuel, sul com João Manuel, nascente com Ricardo Nunes e do poente com herdeiros de Manuel Rodrigues, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 275 secção AR, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de vinte e um euros e vinte e sete cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil cento e oitenta e quatro / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição da referida fração.

**Número treze: um sexto do prédio rústico**, sito em Breda, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, olival, leitões de curso de água e mato, com a área de dezasseis mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Sebastião Martins Marques, sul com caminho, nascente com herança de Lúcia Martins e outros e do poente com herança de Joaquim Roque, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 118 secção BJ, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de um euro e oitenta e quatro cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sete mil e quarenta e um / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição da referida fração.

**Número catorze: metade do prédio rústico**, sito em Vale de João Pais, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, com a área de sete mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Nunes, Francisco Nunes Novo e António Nunes, sul com Inácio Nunes Peres, nascente com Valentim Nunes e João Gonçalves Novo e do poente com José Lourenço e Manuel Rodrigues, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 89 secção GN, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de dois euros e vinte e dois cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sete mil oitocentos e vinte e oito / da freguesia de Sarzedas, mas sem inscrição de aquisição da referida fração.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezassete de junho de dois mil e quinze.

**A Notária,**

*Maria Fernanda Cordeiro Vicente*

### CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO NOTÁRIA LIC. MARIA FERNANDA CORDEIRO VICENTE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que por escritura de dezassete de junho de dois mil e quinze, lavrada a folhas quarenta e sete e seguintes, do respectivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Setenta e Cinco, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco - C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

**ALBERTINO DE JESUS LOURENÇO DE ALMEIDA** e mulher **MARIA ALVES ROQUE DE ALMEIDA**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Abílio César Afonso, nº 29 C, no Entroncamento, NIFs 169 167 968 e 146 690 630, justificaram por não possuírem título a aquisição por usucapião, dos prédios a seguir identificados com o valor patrimonial tributário e atribuído total de oitenta e cinco euros e cinco cêntimos:

**Número um: prédio rústico**, sito em Vale Coregos, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte e poente com herdeiros de Maria Helena Nunes Martins e do sul e nascente com João Manuel, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 25 secção U, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e sessenta e dois cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número dois: prédio rústico**, sito em Ferrarias, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, construção rural e oliveiras, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, Manuel Roque e Maria Anjos Roque Martins, sul e poente com caminho e do nascente com herdeiros de José Nunes Rodrigues, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 160 secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número três: prédio rústico**, sito em Barroca do Caramouco, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por pinhal, cultura arvense, cultura arvense de regadio, figueiras e oliveiras, com a área de dois mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Roque Martins, sul com João Nunes, nascente com Manuel Rodrigues Constantino e do poente com caminho e Joaquim Lourenço, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 370 secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e setenta e seis cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número quatro: prédio rústico**, sito em Risca da Aveia, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, com a área de oito mil metros quadrados, a confrontar do norte e poente com linha de d'água, sul e nascente com herdeiros de Manuel Gonçalves, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 187 secção AP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e vinte e três cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número cinco: metade do prédio rústico**, sito em Barroca da Choupana, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, olival e cultura arvense, com a área de doze mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Rosário Peres e Artur Rodrigues, sul com herdeiros de Ricardo Nunes e Manuel Almeida, nascente com Luís Dias e José Alves Rolo e do poente com linha d'água, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 29 secção BI, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de quatro euros e trinta e oito

descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil cento e sessenta e oito / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição em vigor da referida fração.

**Número onze: um quarto do prédio rústico**, sito em Risca da Aveia, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, olival, terreno estéril, leitões de curso de água e mato, com a área de quinze mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques e outros, José Nunes, Maria Helena Nunes Martins e João Manuel, sul com linha de água, herdeiros de Luís Rodrigues e Caminho, nascente com Maria Helena Nunes Martins e do poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 31 secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de cinco euros e trinta e cinco cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil cento e setenta e quatro / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição em vigor da referida fração.

**Número doze: um terço do prédio rústico**, sito em Medronhal, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, cultura arvense e olival, com a área de doze mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Marques, Joaquim Lourenço e herdeiros de Manuel Lourenço, sul com herdeiros de Manuel Rodrigues, nascente com José de Almeida e João Lourenço de Almeida e do poente com Manuel Marques, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 36 secção AQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de dois euros e cinquenta e quatro cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil cento e oitenta / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição em vigor da referida fração.

**Número treze: metade do prédio rústico**, sito em Moinho da Volta, na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, olival e solo subjacente de cultura arvense em olival, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Alves Rolo e herdeiros de Maria Gonçalves, sul com Manuel Gonçalves, nascente com Ernesto Almeida e Angelina Quintela Nunes e do poente com herdeiros de Lúcia Martins e José Roque de Andrade, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 155 secção AT, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de três euros e sessenta e quatro cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinco mil duzentos e vinte e nove / da freguesia de Santo André das Tojeiras, mas sem inscrição de aquisição em vigor da referida fração.

**Número catorze: metade do prédio rústico**, sito em Poleias, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por olival, solo subjacente de cultura arvense em olival, leito de curso de água e terreno estéril, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Gonçalves, José Roque, Maria Alzira Antunes de Almeida Nunes e Valentim Nunes, sul com Rio Ocreza, nascente com José Roque e Maria Alzira Antunes de Almeida Nunes e Valentim Nunes e do poente com José Alves Rolo, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 78 secção GV, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de dois euros e vinte e dois cêntimos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sete mil oitocentos e vinte e nove / da freguesia de Sarzedas, mas sem inscrição de aquisição em vigor da referida fração.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezassete de junho de dois mil e quinze.

**A Notária,**

*Maria Fernanda Cordeiro Vicente*



## Sertã acolhe Campeonato Nacional de Wakeboard e Wakeskate

Portugal aposta na criação de um destino de excelência em Castelo de Bode através da modalidade. O Campeonato Nacional de Wakeboard e Wakeskate 2015 tem lugar a 27 e 28 de junho, na Barragem do Castelo do Bode. O Centro Náutico do Zêzere (CNZ), no Trízio (Sertã) volta a receber a prova nacional destas modalidades, as quais foram recentemente inseridas na esfera da Federação Portuguesa de Motonáutica.

A prova nacional insere-se no projeto "Wakeboard Portugal",

estratégico para posicionar o país como cluster europeu da modalidade e promover o interior como local de excelência para a prática de Wakeboard.

O projeto culmina na prova rainha da modalidade, o WWA World Wakeboard Championships, entre 16 e 19 de setembro, na Barragem do Castelo do Bode. Este vai ser um importante contributo para a afirmação da modalidade em Portugal, já que pela primeira vez este evento se realiza fora dos Estados Unidos.

### APITO FINAL

Há pessoas que choram por saber que as rosas têm espinho, há outras que sorriem por saber que os espinhos têm rosas!

**Machado de Assis**

Apito final  
arbitrosafcb@gmail.com

Na passada 4.ª feira foram publicadas as classificações de árbitros dos quadros da PPF. Ao nível do futebol, nos quadros da Liga, Carlos Xistra quedou-se no 13.º lugar enquanto o seu assistente filiado na AFCB, Jorge Cruz, alcançou a sua melhor classificação, 8.º lugar. No quadro C2, Luís Máximo ficou ligeiramente acima da primeira metade da tabela com um 32.º lugar. Destaque por ser o segundo classificado de entre o grupo dos mais novos, com menos de 26 anos. Em anos anteriores esta posição abria-lhe as portas do estágio de nível avançado na Academia da Arbitragem ao qual entram os candidatos à primeira divisão. No quadro C3N2, Luís Cruz classificou-se no 23.º lugar enquanto André Nunes e Flávio Antunes quedaram-se, respetivamente, no 46.º e no 58.º lugares. As classificações do futsal foram similares. Sérgio Mendes (21.º lugar), Paulo Antunes (41.º), Izaldo Barata (43.º) e Bruno Duarte (44.º) ficaram na primeira metade da tabela. Já Hugo Garcia alcançou no 99.º lugar. No quadro C3N2, Luís Ribeiro obteve um 23.º lugar.

As classificações obtidas são o resultado do desempenho de uma época logo, não fazem dos elementos em causa melhores ou piores árbitros que os seus colegas. Na época seguinte tudo pode mudar e, quem

esteve na primeira metade da tabela poderá estar em risco de descer de divisão. Recordemos que o número limitado de observações para a quantidade de jogos realizados poderá influir de forma mais ou menos positiva conforme o desempenho no jogo alvo de avaliação superior. As classificações transmitem-nos, contudo, alguns dados que convém dissecar de modo objetivo. Se por um lado há um conjunto de árbitros que veem a sua posição consolidada ano após ano, fruto da experiência adquirida, o mesmo não ocorre com todos aqueles que integram os quadros de quem ambiciona ingressar nos quadros mais elevados. Infelizmente, pelo segundo ano consecutivo, nos últimos três classificados dos quadros de C3N2, tanto de futebol como de futsal, encontramos nomes de árbitros filiados na AFCB. Este dado é, certamente, negativo correndo o risco de se tornar perigoso para as promessas vindouras. A manter-se esta tendência os árbitros da AFCB poderão passar a ser encarados / catalogados de modo depreciativo independentemente do seu valor ou, pior, a integração em patamares mais elevados poderá ser considerada por quem integra o estágio da PPF como uma quimera. Esperamos que esta dura realidade possa ser encarada como um desafio pelos próprios e por quem tem a responsabilidade de os preparar.

SATA RALLYE AÇORES

## Vitória absoluta de Paulo Neto e Vitor Hugo

Paulo Neto e Vitor Hugo obtiveram no Sata Rallye Açores a primeira vitória absoluta no Campeonato Nacional de Ralis de Duas Rodas Motrizes

Apesar das boas exibições das provas anteriores, Paulo Neto / Vitor Hugo ainda não tinham alcançado um dos objetivos para esta temporada que passa por vencer provas. No rali mais exigente da temporada, a equipa teve finalmente a oportunidade de vencer, relançando as contas do Campeonato Nacional de Ralis para carros de duas rodas motrizes, tendo ainda obtido como prémio extra a vitória no Grupo RC3 do Campeonato da Europa de Ralis.

"Foi um rali muito complicado e difícil em que parecia que novamente a sorte nada queria connosco, apesar de termos preparado bem este rali. Não só o motor do Citroen DS3 R3T Max foi tendo diversas falhas, chegando mesmo a desligar-se totalmente numa fase do rali, como no segundo



dia tivemos um furo que nos fez perder cinco minutos. Para além disso, fomos obrigados a fazer uma gestão dos pneus nos troços mais curtos para podermos atacar forte nos troços mais longos, nos quais conseguimos fazer a diferença para os nossos adversários, já que tínhamos a limitação dos 14 pneus imposta pela regras do Campeonato da Europa. No final da primeira etapa o desespero era enorme pelo atraso que tínhamos e porque não conseguíamos resolver o problema do motor", afirma Paulo Neto, dizendo que "em determinadas fases do rali fomos tão competitivos como os nossos principais adversários e sabíamos que podíamos fa-

zer nesta prova um bom resultado. Por isso, na segunda etapa atacamos um pouco mais e conseguimos chegar ao segundo lugar, mesmo com os problemas de motor e continuando a fazer a gestão dos pneus, e pouco depois passamos para a liderança quando o nosso principal adversário desistiu. A partir daí gerimos o nosso andamento até chegar ao pódio final para celebrar uma vitória difícil, mas que procurávamos há muito tempo e que merecemos depois de tantos azares que temos tido esta temporada".

Com esta vitória entre os concorrentes que utilizam carros de duas rodas motrizes, "o campeonato fica relançado.

Sabíamos que esta prova poderia ser decisiva nas contas do campeonato, e na realidade foi muito importante para nos voltar a colocar na luta pelo título. Todos, incluindo a RF Competições, fizeram um excelente trabalho, pelo que esta vitória é também para aqueles que nos apoiam esta temporada, bem como para os adeptos açorianos que foram mais uma vez incansáveis no apoio que nos deram" refere Paulo Neto, que agora ocupa o segundo lugar do Campeonato Nacional de Ralis 2RM.

A Paulo Neto Sport volta agora à competição dias 26 e 27 de junho, para a quinta prova do Nacional de Ralis o Rali Vidreiro.

NO PAVILHÃO DRAGÃO CAIXA

## XI Convívio "Matos Pacheco" de Minibasquete

Realizou-se no passado sábado no pavilhão Dragão Caixa o XI convívio Matos Pacheco de minibasquete. Foi a primeira participação do nosso clube num convívio organizado pelo F.C.Porto / Dragon Force.

O ABA esteve presente com as equipas de mini 10 e mini 12 que realizaram cada uma 3 jogos.

**Mini 10**  
ABA x Dragon Force - 26 x 18

(8x6/ 10x4/ 4x2/ 4x6)  
ABA x AD Ovarense - 14 x 26 (6x6/ 2x12/ 2x2/ 4x6)  
ABA x Paço d'Arcos - 16 x 48 (4x12/ 4x10/ 6x6/ 2x20)

**Mini 12**  
ABA x Dragon Force - 76 x 24 (24x2/ 24x8/ 16x4/ 16x10).  
ABA x GD Gafanha - 36 x 68 (8x28/ 12x8/ 8x20/ 8x12).  
ABA x ATC V.N. Famalicão - 58 x 44 (16x6/ 14x8/ 20x14/ 8x16).

Durante a tarde tivemos o privilégio de visitar o museu do F.C. Porto e de conhecer a sua longa história e palmarés.

Pelo ABA Mini 10 alinharam - Joe Lopes, Afonso Gomes, Tomás Gomes, Luísa Duarte, Miguel Pinto, Carlota Proença, Guilherme Catarino, Guilherme Fernandes, Leticia Santos, Mário Serrano e Tiago Paulo. Treinador: Daniel Augusto e Joana Silva

Mini 12 alinharam - Bernardo Matos, Diogo Freire, Inês Duarte, Milene Lucas, Sancho Manso, Tiago Oliveira, Joana Gama, Ana Taborada, Denise Grecu, Rafaela Verrissimo e Nuno. Treinadores: Nuno Manano e Gustavo Matos.

Foi o último torneio/convívio da longa época desportiva 2014/2015. Um sucesso e uma excelente época para recordar.



LÍDER DO CAMPEONATO VENCE A BAJA TT PROENÇA/MAÇÃO/OLEIROS

# Pinhal Interior é talismã para Nuno Matos

O piloto do Opel Mokka foi o mais rápido no primeiro troço e não mais perdeu a liderança

Nuno Matos venceu a Baja TT Proença/Mação/Oleiros e com o resultado agora obtido distancia-se da concorrência no campeonato nacional da especialidade. O piloto do Opel Mokka Proto bateu Hélder Oliveira, que ficou em segundo, por 6m29s, enquanto João Ramos terminou na terceira posição a 32m27s do vencedor.

Num dia marcado pelas temperaturas altas, Nuno Matos foi quem se mostrou mais rápido nas pistas sinuosas e técnicas do traçado definido pela Escuderia de Castelo Branco, na região do Pinhal Interior. A vitória no setor seletivo da manhã valeu-lhe a ascensão à liderança que não mais largou até final. Hélder Oliveira terminou a primeira parte do dia em terceiro mas durante a tarde recuperou para concluir em segundo.

Um incidente de corrida acabou por relegar Miguel Barbosa, então terceiro classificado, para a sexta posição. Deste modo, João Ramos subiu na classificação e obteve o segun-



A prova porpocionou imagens espetaculares

do pódio da temporada. Pedro Ferreira, num protótipo com duas rodas motrizes, ficou em quarto, enquanto Alexandre Mota conseguiu um meritório quinto lugar absoluto e triunfou entre os T8.

Para Nuno Matos, obter a segunda vitória consecutiva no campeonato é motivo de enorme satisfação, não só pelo triunfo em si mas porque consolida a liderança no campeonato. "Estou muito contente. No início do setor da tarde ataquei forte para manter a vantagem que tinha. Quando cheguei ao pó provocado pelo carro do Miguel Barbosa comeci a gerir pois sabia que assim

o triunfo não me fugiria. Esta vitória é muito importante para os objetivos da equipa e para o campeonato", afirmou o piloto do Opel Mokka Proto.

Entre os T2, César Sequeira foi quem levou a melhor. O melhor tempo no prólogo deu-lhe o primeiro lugar na classe mas não durou muito tempo. O piloto da Isuzu teve problemas no setor da manhã e passou o dia à procura do prejuízo. "No primeiro sector tivemos problemas de direção assistida. À tarde correu bem melhor e conseguimos recuperar. Adoro este traçado e não podia desejar uma melhor forma de começar a competir com este carro,

pois em três corridas obtive duas vitórias e um segundo posto", afirmou César Sequeira.

Alexandre Mota também celebrou efusivamente o triunfo em T8. "Tive alguns pequenos problemas com o carro e também me resenti fisicamente devido ao calor. Garantir o primeiro lugar nesta prova na nossa categoria não podia ser melhor depois das dificuldades por que passámos durante a baja", sublinhou.

A Escuderia Castelo Branco volta a organizar uma prova pontuável para o campeonato em Setembro. É a Baja TT Idanha-a-Nova e realiza-se nos dias 11 e 12 desse mês.

## Alexandre Lobo bate record no Meeting

O atleta albicastrense, Alexandre Lobo (Alex) ficou em primeiro lugar no escalão juvenil, salto em comprimento com 6.37 batendo o record no Meeting Covilhã 2015. "Estou bastante satisfeito por conseguir

bater o record, feito que motiva ainda mais a minha participação noutras provas. Também a minha boa forma física contribui para os resultados alcançados", reitera o atleta.

JMA



## Inês Reis e Simão Pereira medalhados no Nacional de Juvenis

No artigo desta semana, vamos dar continuidade à análise das classificações do Troféu Gazeta Atletismo 2015, onde vamos dar destaque ao escalão de juniores, tanto feminino como masculino, bem como às seniores e veteranas femininas.

O escalão das juniores femininas é o escalão onde existem menos atletas a competir. Tirando os dois piores resultados, Maria Soares, do Grupo de Convívio e Amizade nas Donas seria a vencedora, mas com apenas um ponto de vantagem sobre a sua colega de equipa Daniela Sabino e Roberta Pereira, do CCD da Sertã, que têm o mesmo número de pontos. Nos rapazes, a disputa pelo primeiro lugar é feita a três. Depois de retirados os dois piores resultados, José Gonçalves e Rui Infante, ambos das Donas, e Tiago Rodrigues, do CCD da Sertã, têm todos nove pontos. No desempate Rui Infante e Tiago Rodrigues levam vantagem sobre José Gonçalves, pois têm dois primeiros lugares. Se o Troféu Gazeta Atletismo terminasse hoje, Rui Infante e Tiago Rodrigues seriam ambos primeiros classificados, pois nem mesmo os restantes critérios de desempate dão vantagem a um deles.

No escalão de seniores femininas, Ana Farinha, do CCD da Sertã, é, após retirados os dois piores resultados, a atleta com menos pontos, mais concretamente seis. Uma atleta que tem ganho sempre nas provas onde participa. No segundo lugar, com onze pontos, aparece Mariana Dias, do CCD da Sertã. No terceiro lugar aparecem, mesmo após a aplicação de todos os critérios de desempate, a atleta internacional do Grupo de Convívio e Amizade nas Donas, Catarina Carvalho, e a sua colega de

equipa, Marisa Vieira, ambas com treze pontos.

Neste últimos tempos têm-se registado o aparecimento de mais veteranas femininas na estrada. E prova disso é o número de participantes no Troféu Gazeta Atletismo 2015, que está em doze. Pode não ser um número elevado, mas para quem acompanha mais de perto a modalidade, sabe que nos últimos tempos as atletas deste escalão têm sido escassas. E é neste escalão que está uma das atletas que serve de motivação para miúdos e graúdos. Lisdália Nunes, dos Veteranos do Teixoso, é uma atleta de presença assídua nas provas do nosso distrito e que irradia simpatia. Ao correr, agradece as palmas que recebe do público, sempre acompanhado de um sorriso de orelha a orelha. É esta atleta que lidera esta classificação, com nove pontos, aparecendo no segundo lugar Angelina Cavaco, do Grupo de Convívio e Amizade nas Donas com catorze pontos e Manuela Real, do Estrela Campo de Aviação, com quinze pontos.

Fátima recebeu, no passado fim de semana, o Campeonato Nacional de Juvenis, do distrito. O distrito marcou presença com dez atletas, sendo sete do Grupo de Convívio e Amizade nas Donas, dois do Desportivo de Castelo Branco e um do CCD da Sertã. Destaque para a medalha de prata da atleta Inês Reis, das Donas, nos 5000 metros marcha, e para a medalha de bronze de Simão Pereira no salto em altura.

A atleta das Donas, Catarina Carvalho, representou Portugal na 1ª Liga do Campeonato da Europa das Nações onde foi a 6ª classificada nos 3000 metros obstáculos.

Manuel Gerales

## 1º Passeio de BTT S. Pedro de Vir-a-Corça

O 1º Passeio de BTT S. Pedro de Vir-a-Corça (Monsanto) vai realizar-se no próximo dia 5 de julho (domingo). O percurso tem 40 Km e proporciona aos participantes uma excelente jornada de BTT, dando a conhecer os trilhos das terras de Idanha.

Este será um dia em que a prática desportiva e a natureza irão estar de mãos dadas.

A concentração está marcada para as 9h30, junto à Capela de S. Pedro de Vir-a-Corça.

O valor é de 15 euros (8 euros para acompanhantes), e inclui almoço, seguro, reforço alimentar e dorsal. Para mais informações contactar os telefones 933 835 385 / 967 197 525 / 939 600 925 (Comissão de Festas de S. Pedro de Vir-a-Corça).

ATLETISMO

## Rodrigo Henriques bate recorde nacional de 150 metros

Rodrigo Henriques, atleta infantil do CCD da Sertã, clube filiado na Associação de Atletismo de Castelo Branco, bateu no passado dia 10 de Junho o recorde nacional de 150 metros, fazendo-o baixar de 17.80 segundos para 17.79 segundos. A proeza foi obtida em Pombal, no Campeonato Distrital de Infantis da Associação Distrital de Atletismo de Leiria, onde Rodrigo Henriques, bem como outros atletas do CCD da Sertã, da ESAL, do GCA Donas e do Desportivo

de Castelo Branco marcaram presença como atletas extra-competição.

Rodrigo Henriques, que é natural de Cardigos, era no final da prova um atleta feliz. Diz que treinou para isto acontecer e que "espero em breve poder baixar este tempo". Em conjunto com o seu treinador, Diogo Nunes, procuram agora uma próxima prova onde o possam fazer. E "o Meeting da Guarda poderá ser a próxima prova" diz Diogo Nunes.

A equipa feminina do

Grupo de Convívio e Amizade nas Donas, clube filiado na Associação de Atletismo de Castelo, ficou em 6º lugar no Nacional de Clubes da IIª Divisão de pista ao ar livre, disputado no passado fim de semana em Vagos, Aveiro.

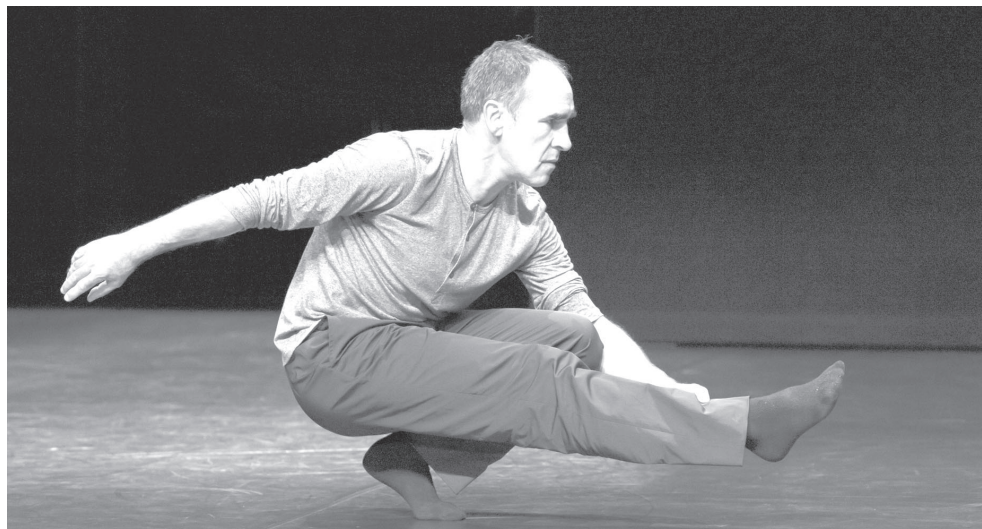
As lesões de última hora levaram a que o Grupo de Convívio e Amizade nas Donas tivesse de alterar os planos iniciais, tendo de integrar na sua equipa, de modo a poder pontuar no maior número de provas, atletas juvenis.



Roteiro

DANÇA NO CINE-TEATRO AVENIDA, EM CASTELO BRANCO

# Sem um tu não pode haver um eu



**SEM UM TU NÃO PODE HAVER UMEU** é o espetáculo de dança de e com Paulo Ribeiro a que pode assistir amanhã, quinta-feira, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco. *Sem um tu não pode haver um eu* começa sob a luz de *Lanterna Mágica*, a autobiografia de Ingmar Bergman, cineasta que inspirou, aliás, este solo criado e interpretado por Paulo Ribeiro, que afirma que “Bergman cruza-se comigo num momento em que considero que temos de nos debruçar sobre a nossa felicidade, tenha ela os contornos que tiver. Apesar de nos tentarem abafar com números e realidades que não são as nossas, a condição humana tem de vingar”.

Castelo Branco

**NO CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO (CCCCB)** está patente, a exposição *Everywhere is the same sky*, uma perspetiva da coleção Norlinda e José Lima. A mostra pode ser visitada até dia 25 de outubro.

**NO INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE (IPDJ)** de Castelo Branco está patente a exposição de fotografia *Despir o Preconceito*, de Filipe Inteiro. A mostra pode ser visitada até dia 29 deste mês.

**(TROCO) O MEU REINO POR UM CAVALO** é a exposição que está patente no Museu do Canteiro, em Alcains, até dia 13 de setembro.

**A ORQUESTRAS TÍPICA ALBICASTRENSE (OTA)** sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, sábado, a partir das 21h30, para o segundo concerto de homenagem à acordeonista Eugénia

Lima natural de Castelo Branco. Uma homenagem organizada pela Câmara de Castelo Branco em que o primeiro concerto foi da responsabilidade do Bayan Quartet, que integra a acordeonista albicastrense Carisa Marcelino. Sábado é a vez de atuar a OTA dirigida por Carlos Salvado e com alguns acordeonistas convidados.

**O ENCONTRO DE PERCUSSÃO TRADICIONAL DE CASTELO BRANCO** realiza-se sábado, a partir das 21h30, na Praça Académica, junto ao Museu Académica, na Zona Histórica de Castelo Branco. O Encontro é promovido pelos Chibatas – Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco e em palco, além deles, está o Grupo de Bombos da Lardosa (Castelo Branco), os Zabumbas da Casa do Povo do Paúl (Covilhã), os Bombrando (Brandoa, Amadora) e os Bombar 1 (Panoías, Braga), havendo ainda a registar a participação especial do grupo de teatro Tramédia.

**DIVINE** é o espetáculo inte-

grado no Ciclo Carlos Alves a que pode assistir domingo, a partir das 18 horas, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB). Este é o segundo concerto da série dedicada ao clarinetista Carlos Alves, ocasião para lançar o seu novo CD, *Divine*, no qual interpreta duas das maiores obras de música de câmara escritas para o instrumento em toda a história da música ocidental, os Quintetos para clarinete e cordas de Mozart e Brahms. Em palco vai estar Carlos Alves (clarinete), José Despujols (1º violino), Maria Kagan (2º violino), Mateusz Stasto (viola d’arco) e Vicente Chuaqui (violoncelo).

**NO ESPAÇO 15 (HÁ) MOSTRA**, da ST Arte, que se localiza na Rua Tenente Valadim, em Castelo Branco, está patente uma exposição de 15 peças de *design* da autoria de Daniel Caramelo, que é natural do Fundão. A mostra pode ser visitada até dia 4 de julho entre as 18h30 e as 20h30.

Cinema

Castelo Branco

**ÉDEN**, 29 de junho, às 11 horas, no Cine Teatro Avenida de Castelo Branco.



**INQUIETUDE**, 30 de junho, às 21h30, no Cine Teatro Avenida de Castelo Branco.



Horóscopo



Carneiro

■ Aproveite este dia para organizar a sua vida pessoal. Os contactos com pessoas de Caranguejo ou Escorpião poderão ser muito proveitosos.



Touro

■ Este trânsito traz alguma tendência para exagerar em termos de possessividade. Procure ter em mente que as outras pessoas também têm sentimentos.



Gêmeos

■ Uma Quadratura (relação de tensão) da Lua com Mercúrio pode trazer-lhe uma alguma confusão em termos de ideias ou simplesmente perda de lucidez.



Caranguejo

■ Este período poderá ser caracterizado por distúrbios de ordem emocional que lhe geram algum nervosismo e incapacidade para se concentrar.



Leão

■ Aproveite para ler um bom livro que desenvolva o seu mundo interior, já que este não é o melhor momento para grandes realizações.



Virgem

■ Poderá ver as suas palavras a serem mal interpretadas pelas outras pessoas. Poderá ainda experimentar dificuldade de expressão dos seus sentimentos.



Balança

■ É possível que se sinta só e hiper-sensível a que se passa à sua volta. Aproveite para meditar, para se dedicar a temas como a espiritualidade.



Escorpião

■ Poderá encontrar eco na manifestação dos seus sentimentos mas acautele-se para não os generalizar. Corrija uma situação que não lhe parece bem.



Sagitário

■ É um bom período para fazer a apresentação pública de um trabalho ou projecto. Poderá ver o seu trabalho reconhecido por um superior hierárquico.



Capricórnio

■ Lucidez e diplomacia poderão ajudá-lo a realizar novos projetos profissionais. Ótima semana para delinear novos projetos que permitam renovar a sua vida amorosa.



Peixes

■ Uma relação desarmoniosa entre Lua e Neptuno poderá reforçar o seu lado sonhador, nostálgico, um pouco quimérico, ou ainda acentuar a indecisão.



Aquário

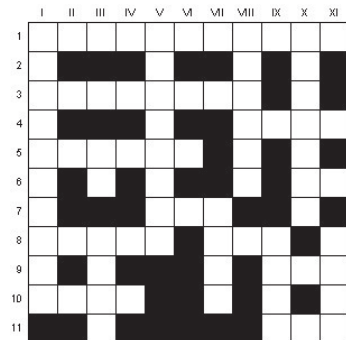
■ Verá sublinhada a sua capacidade de comunicação, mas poderá sentir uma maior tendência para a dispersão. Procure não tomar decisões importantes.

Sudoku

			8	1	9			
8				9		6	2	
		1	6					
6								
	9	7			8			
	1	4	7		2			
			4					
5				9		2	1	
				5	9			

O Sudoku é constituído por 9 linhas x 9 colunas dentro destas estão 9 casas constituídas por 3 linhas x 3 colunas. Nas 9 linhas horizontais e verticais não podem ser repetidos os algarismos de 1 a 9, bem como não podem ser repetidos os mesmos algarismos dentro das casas de 3 linhas x 3 colunas.

Palavras Cruzadas



**HORIZONTAIS** - 1 - Terreno onde há tendas de campanha ou baracas para alojamento provisório de pessoas; 3 - Cópia de um documento registado; 4 - Que tem existência física, palpável; 5 - Forma que indica mais que um; 7 - Flexão feminina de ele; 8 - Do mesmo modo; 9 - Período de 365 dias; 10 - Cada uma das massas líquidas que ora se elevam ora se cavam na superfície das águas agitadas.

**VERTICAIS** - 1 - Tomar próprio; 2 - Serve para ligar o sujeito ao predicado, por vezes sem significado pleno ou preciso; 5 - Local ou sítio por onde se passa ou transita; 7 - Depois de, em seguida; 8 - Grande; 9 - Subdivisão de uma espécie animal; 10 - Muito grande, alto, distinto, notável, valente; 11 - Revestimento sobre o qual se anda.

Receita da Semana

Batata Recheada com Frango e Bacon

- 3 ou 4 batatas bem grandes;
- 2 caldos de galinha;
- 250 gramas de peito de frango;
- 100 gramas de bacon em cubinhos;
- 1 cebola média;
- ½ copo de requeijão.



Cozinhe as batatas com os dois caldos de frango. Não deixe cozer muito; Depois de cozidas, escorra bem a água e retire uma parte do miolo de forma a fazer um buraco. Tenha cuidado para não as partir; Corte o frango em cubos pequenos e cozinhe-o bem com os temperos da sua preferência. Use pouca água para deixar o caldo grosso. Numa outra panela, refogue a cebola com o bacon. Se soltar muito óleo, retire-o, adicione o frango e o requeijão. Deixe cozinhar por 4 minutos e desligue. Recheie as batatas com essa mistura, coloque-as numa forma untada com margarina e leve-as ao forno (pré-aquecido) por cerca de 20 minutos.

Soluções



Palavras Cruzadas

1	3	6	2	9	3	6	8	4
5	2	8	3	6	9	7	2	1
7	4	9	4	1	8	6	3	5
3	1	4	7	8	6	2	5	9
2	9	7	1	3	5	8	4	6
6	8	5	9	4	2	3	1	7
9	5	1	6	2	3	4	7	8
8	7	3	5	9	4	1	6	2
4	6	2	8	7	1	5	9	3





## Mª Assunção Martins

Faleceu no passado dia 16 de junho de 2015, Maria d'Assunção Martins, de 86 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



## Vicente Jorge

Faleceu no passado dia 18 de junho de 2015, Vicente Leitão Jorge, de 79 anos de idade, natural de Benquerença, Penamacor e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja. A família vem por este meio informar que será celebrada a Missa de 7.º Dia, quinta-feira, dia 25 de junho, pelas 19h, na Igreja do Cansado. Desde já se agradece a todos os que nela participem. A todos um grance bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Francelina Pires

Faleceu no passado dia 21 de junho de 2015, Francelina da Conceição Vaz Pires, de 82 anos de idade, natural de Alvaiázere e residente em Maxiais.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja. A família vem por este meio fazer um especial agradecimento aos Serviços de Cuidados Continuados de Idanha-a-Nova assim como à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco pelo profissionalismo, apoio, carinho, e dedicação prestados à sua ente querida. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Mendes Neves

Faleceu no passado dia 21 de junho de 2015, Maria Mendes Neves, de 85 anos de idade era natural de Lousa e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Lousa.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



## Firmina Sebastião

Faleceu no passado dia 18 de junho de 2015, Firmina Fernandes Sebastião, de 80 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Cebolais de Cima.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## José Nunes

Faleceu no passado dia 17 de junho de 2015, José Nunes, de 81 anos de idade, natural e residente em Ribeira de Eiras, Alameda.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja. A família vem por este meio fazer um especial e encarecido agradecimento à direção, à Dr.ª e todos os funcionários do Centro Social do Salgueiro do Campo por todo o profissionalismo, apoio, carinho e dedicação prestados ao seu ente querido. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



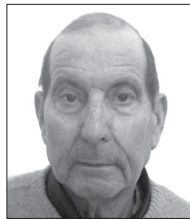
## João Fazenda

Faleceu no passado dia 17 de junho de 2015, João Manuel Pires dos Reis Fazenda, de 49 anos de idade era natural de Escalos de Baixo e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Escalos de Baixo.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, mãe e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Participamos que será celebrada Missa de 7º Dia, no próximo dia 26, pelas 18.30 horas, na Sé Catedral de Castelo Branco, desde já se agradece a quem participar. A todos o nosso bem-hajam. *Como éramos felizes e não sabíamos! É difícil crer que já não te temos ao nosso lado. A partir de agora vamos ter que aprender a viver sem a tua presença física, porque apesar de teres partido para junto de Deus, sabemos que em nenhum minuto das nossas vidas nos abandonarás nosso pai. A vida é um ciclo que por vezes se fecha cedo demais e os bons (como tu) nunca morrem, apenas partem mais cedo para outro mundo melhor. Por nós será sempre recordada a tua alegria de viver e a tua garra, foste, és e sempre serás o homem das nossas vidas. Dos teus filhos e esposa que te amam.*

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



## Daniel Mendonça

Faleceu no passado dia 19 de junho de 2015, Daniel Mendonça, de 84 anos de idade, natural de Montes da Senhora e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Soledade Ferreira

Faleceu no passado dia 20 de junho de 2015, Maria da Soledade Marques Ferreira, de 93 anos de idade, natural de Covilhã e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## José Calmeiro

Faleceu no passado dia 19 de junho de 2015, José António dos Santos Calmeiro, de 82 anos de idade, natural de Freixial do Campo e residente em Cafede.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja.

### Agradecimento à Associação de Apoio Social de Freixial do Campo

Filhos, nora, genro e netos de José António dos Santos Calmeiro vêm por este meio agradecer reconhecidamente ao Ex.mo Sr. Major Filipe Amaro Afonso, à Dr.ª Liliana, a toda a direção, aos funcionários e utentes toda a disponibilidade, profissionalismo, acolhimento, apoio, carinho, afeto e dedicação prestados ao seu ente querido durante a sua permanência nessa instituição. Foram ao longo destes 4 meses simplesmente extraordinários e por isso mesmo é com enorme apreço e grande estima que queremos louvar o seu profissionalismo e dar-lhes alento para continuar a desempenhar essa nobre missão. A todos do fundo do coração, bem haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Fernandes Barateiro

Faleceu no passado dia 20 de junho de 2015, Maria Fernandes Barateiro, de 87 anos de idade, natural de Vila Velha de Ródão e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia e acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, a todos o Nosso bem-haja. A família vem por este meio informar que será celebrada a Missa de 7.º Dia, no próximo sábado, dia 27 de junho, pelas 19h, na Igreja do Cansado. Desde já se agradece a todos os que nela participem. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

# Gazeta DO INTERIOR

## Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o Jornal Gazeta do Interior

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Nacional           | 21,20€                                  |
| <input type="checkbox"/> Estrangeiro        | 30,00€                                  |
| <input type="checkbox"/> Assinatura Digital | 12,00€<br><small>(IVA incluído)</small> |

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ C. Postal \_\_\_\_\_ -

Cont. n.º \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Novo \_\_\_\_ Renovação \_\_\_\_ N.º Assinante \_\_\_\_\_

- Quero pagar por transferência Bancária.....

Banco: \_\_\_\_\_ Balcão: \_\_\_\_\_

NIB | \_\_\_\_\_

SWIFT/BIC \_\_\_\_\_

ASS.(conforme BI): \_\_\_\_\_

- Enviar para:

GAZETA DO INTERIOR - R. Sr.ª da Piedade Lt 3-A 1º Esc. 7 - 6000-279 CASTELO BRANCO



Restaurante de Cozinha Tradicional Beirão

Procura: **COZINHEIRO(A)**

Contacto:  
916 143 083  
horibeiro@gmail.com



Uma nova imagem | Qualidade renovada

*A sua rádio de sempre!*

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco  
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com  
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

**CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO**  
**NOTÁRIA LIC. MARIA FERNANDA CORDEIRO VICENTE**  
**JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO que por escritura de vinte e dois de junho de dois mil e quinze, lavrada a folhas setenta e duas e seguintes, do respectivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Setenta e Cinco, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco - C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

**JOÃO RIBEIRO HENRIQUES** e mulher **ALDA MARIA NUNES HENRIQUES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco residentes na Primeira Circular, n 329, 2º esquerdo, em Proença-a-Nova, NIFs 174 069 308 e 117 163 627, justificaram por não possuírem título de aquisição por usucapião, dos prédios a seguir identificados com o valor patrimonial tributário e atribuído total de sessenta e dois euros e trinta e três cêntimos:

**Número um: prédio rústico**, sito em Coronhes, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por pinhal, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Fernandes, sul com Bernardino Henriques e do poente com Maria Filomena Martins Fernandes e outro, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 236 secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e setenta e quatro cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número dois: prédio rústico**, sito em Lameira, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, cultura arvense de regadio, oliveiras, cultura arvense, leitões de curso de água e pinhal, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Bernardino Henriques, sul com Manuel Nunes e do nascente e poente com herdeiros de Manuel Ribeiro, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 158 secção EQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e trinta e três cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número três: prédio rústico**, sito em Covelhena, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por pinhal, mato e oliveiras, com a área de onze mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Caminho e outro, sul e nascente com herdeiros de João Lourenço e do poente com caminho, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 1 secção ES, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e nove euros e trinta e quatro cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número quatro: prédio rústico**, sito em Portal, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato e oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de António Lourenço, sul e nascente com João Ribeiro Henriques e do poente com Luís Ribeiro Tomé, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 155 secção ER, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e dois cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número cinco: prédio rústico**, sito em Covão, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato e cultura arvense, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de António Marques, sul com Maria Ribeira Tomé Marques Carvalho, nascente com herdeiros de Maria Conceição Mendonça e do poente com João Pereira Lopes e outro, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 231 secção ER, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e dois cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

**Número seis: prédio rústico**, sito em Fonte Velha, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, cultura arvense, oliveiras, horta e leitões de curso de água, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Bernardino Henriques, sul com Luís Alexandre Ribeiro Henriques e do poente com João Afonso, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 424 secção ER, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Está conforme o original.  
Castelo Branco, vinte e dois de junho de dois mil e quinze.

**A Notária,**  
*Maria Fernanda Cordeiro Vicente*

**SOLICITADORES**

**Ana Filipa Gonçalves**  
**Cristina Barata**  
**SOLICITADORAS**

Escritório: Rua José Bento, n.º 3  
(Junto à Rotunda dos 3 Globos) 6000-243 Castelo Branco  
Tel.: 272 326 535 Fax: 272 347 155 Telm.: 934 587 673

Escritório: Av. Marginal, 6282 r/c esq.  
2765-586 São João do Estoril  
Telm.: 962 082 114



**FARMÁCIAS**

**CASTELO BRANCO**

- Quarta-Feira - **MORGADO DUARTE** - Av Humberto Delgado
- Quinta-Feira - **NUNO ÁLVARES** - Av. 1º de Maio
- **VITTA** - Centro Com. Alegro
- Sexta-Feira - **REIS** - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
- Sábado - **SALAVESSA** - Av. da Carapalha
- Domingo - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião
- Segunda-Feira - **RODRIGUES SANTOS** - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
- Terça-Feira - **GRAVE** - Rua Stº António



**CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO**

**EDITAL**  
**Nº 28**

**Dr. Luís Manuel dos Santos Correia**, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco faz saber o seguinte:

- De harmonia com o disposto nos art.ºs 22º e 23º do Regulamento do Cemitério, convidam-se os interessados a, no prazo de trinta dias contados da data de afixação ou publicação do presente Edital, acordar com a Divisão de Gestão Patrimonial e Instalações Municipais/Sector do Cemitério, a data em que terá lugar a exumação e o destino das ossadas depositadas em sepulturas temporárias no cantão 4 do Cemitério Municipal cuja inumação se iniciou em 14 de Fevereiro de 2008 e se completou em 25 de Outubro de 2010.

Decorrido o prazo fixado no presente Edital sem que os interessados promovam qualquer diligência será feita a exumação, considerando-se abandonadas as ossadas existentes que serão removidas ou enterradas no próprio coval a profundidade superior à estabelecida no art.º 14º do mesmo Regulamento.

As insígnias ou sinais funerários colocados nas sepulturas temporárias do referido cantão que forem retiradas constituirão propriedade do Município.

Para conhecimento se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

E eu *Maria Otília dos Santos Pires Caetano*, Chefe da Divisão de Gestão Patrimonial e Instalações Municipais, o subscrevi.  
Paços do Município de Castelo Branco, 02 de Junho de 2015

**O Presidente da Câmara,**  
*Dr. Luís Correia*

**VENDE**

■ **TELEVISÃO** a cores com comando.  
Contactar telemóvel 960 206 268.

**VENDE**  
VINHO do produtor.  
Contactar: 965 484 060.

**CAVALHEIROS**

■ **REFORMADO**, boa apresentação, 66 anos, procura Senhora dos 60 aos 65 anos, para fins de amizade ou futuro compromisso. Contactar telemóvel 963 058 966.

**DIVERSOS**

■ **TODO TIPO DE PROJETOS E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS**, contactar: engenheiroalvarocarvalho@gmail.com ou 927 653 827.

**DIVORCIADO**

PROCURA SENHORA no Distrito de Castelo Branco.  
Contactar tl: 960 206 268.

**CARTOMANTE**  
**C. BRANCO**

Senhora com experiência faz Taro. Com seriedade. Faz protecções para casas, crianças, amor, etc.  
913 666 154.

**VIÚVO**

REFORMADO deseja conhecer Senhora a partir dos 60 anos, honesta e sem compromissos, para assunto sério. Contactar tl: 926 780 658.

**SESSÕES**  
**DE TERAPIA REIKI**

Informações e marcações telemóvel 919 619 446.

**VIDENTE**  
**PRECISA DE AJUDA?**

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



[www.radiocaria.com](http://www.radiocaria.com)



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO**  
**CONVOCATÓRIA**

**VALTER VICTORINO LEMOS**, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, **CONVOCA** este Órgão, nos termos da alínea b) do artigo 30º da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão ordinária a realizar no dia **29 de junho de 2015, pelas 9 horas e 30 minutos**, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalhos:

**I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**  
A preencher nos termos do Regimento.

**II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**Ponto 1** - Aprovação da atas nºs. 3 e 4 referentes às sessões de 25/04/2015 e 30/04/2015.

**Ponto 2** - Apreciar uma informação do Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal.

**Ponto 3** - Discussão e votação da proposta de "Transportes Escolares, Componente de Apoio à Família e Refeições aos Alunos do Pré-Escolar e do 1º. Ciclo, Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências nas Juntas e Uniãos de Freguesias para o ano de 2015. (**Proposta nº. 17/2015**)

**Ponto 4** - Discussão e votação da proposta de "Consolidação de Contas do Grupo Municipal do ano de 2014" (**Proposta nº. 18/2015**)

**Ponto 5** - Discussão e votação da Proposta "Designação de Júris dos Procedimentos Concursais para os Cargos de Dirigentes Intermediários de 2º. Grau da Divisão Financeira, de Contratação e Recursos Humanos, Divisão de Obras, de Equipamento e Infraestruturas e Divisão de Urbanismo de Obras Particulares. (**Proposta nº. 19/2015**)  
Paços do Município de Castelo Branco, 19 de junho de 2015

**O Presidente da Assembleia Municipal,**  
*Valter Victorino Lemos*





O HUMBERTO JÁ TEM UMA BMX

## Make-A-Wish concretiza desejo de jovem albicastrense

A Fundação Make-A-Wish Portugal realizou, dia 6 deste mês, o primeiro desejo em Castelo Branco no 2º Torneio de Skate Cidade de Castelo Branco.

A Make-A-Wish que tem como objetivo realizar os desejos de crianças e jovens gravemente doentes, juntou-se com a Associação Multidisciplinar de Desenvolvimento – Cachos de Sucesso e realizou o desejo do jovem Humberto, que gostava de ter uma bicicleta BMX.

Segundo é adiantado “Humberto tem 15 anos vive em Castelo Branco e sofre de uma doença grave. O seu maior desejo era ter uma bicicleta BMX, pois é um veículo que lhe permite ter momentos onde esquece a doença e simplesmente se diverte com os amigos”.

Assim, depois de assistir ao 2º Torneio de Skate Cidade de Cas-



telo Branco como convidado especial, “Humberto foi surpreendido com a entrega de uma bicicleta BMX exatamente como ele desejava”, sendo realçado que “a emoção do jovem foi evidente, bem como de toda a família que esteve também presente neste momento de pura felicidade”. A Make-A-Wish destaca também que “para uma criança grave-

mente doente, ver o seu desejo realizar-se significa que nada é impossível, significa recuperar a esperança e a força para continuar a lutar, significa poder esquecer por uns momentos a sua doença e ser simplesmente uma criança”, acrescentando que “com a bicicleta nas mãos o Humberto já não se conseguiu separar dela, tal era o seu entusias-

mo e felicidade, decidindo regressar a casa na sua nova bicicleta. Foi um dia que o Humberto jamais esquecerá e que apenas foi possível graças ao apoio de vários parceiros nacionais e regionais como a Eures, a Cachos de Sucesso e o restaurante Rural da Gardunha”.

Recorde-se que desde o final de 2014 a Make-A-Wish trabalha lado a lado com todos os hospitais distritais do País, de onde provém a maioria das candidaturas de desejos. Foi também nesse ano que a Make-A-Wish chegou a Castelo Branco, começando com uma equipa de voluntários.

Agora, a instituição “apela ao apoio da comunidade albicastrense para chegar a mais crianças gravemente doentes”, podendo os interessados obter mais informações em [www.makeawish.pt](http://www.makeawish.pt).

## Artes de rua em exposição no jardim de Oleiros até setembro

O Jardim Municipal de Oleiros acolhe até ao final de setembro, a exposição de artes de rua *entrelaçaARTE*.

O evento, composto por 11 trabalhos desenvolvidos por instituições escolares, lares de idosos e associações do Concelho, inclui instalações artísticas que revestem as árvores do jardim com todo o género de materiais.

A cada participante, individual ou coletivo, foi atribuído por sorteio um elemento arbóreo, o qual passaram a *apadrinhar* e ao qual foi atribuído um pseudónimo correspondente

ao nome com que é conhecido popularmente.

Os trabalhos estão a ser alvo de um concurso que decorre até ao final deste mês, sendo que a seleção dos três primeiros classificados se realiza por votação secreta em urna, no Posto de Turismo de Oleiros, sendo efetuada por qualquer pessoa, mediante apresentação de identificação pessoal.

Os vencedores receberão um prémio monetário, em que o valor atribuído terá de ser obrigatoriamente utilizado no comércio local.

## Câmara de Proença atribuiu mais de 130 mil euros em bolsas de estudo

A Câmara de Proença-a-Nova atribuiu mais de 130 mil euros em bolsas de estudo a estudantes universitários residentes no Concelho.

Em comunicado, o município explica que este ano letivo, foram recebidas 70 candidaturas e atribuídas 50 bolsas a estudantes universitários do Concelho de Proença-a-Nova.

“Decidimos atribuir 50 bolsas, mais 30 do que as que estão regulamentadas, porque pretendemos que nenhum jovem do Concelho tenha que abandonar os seus estudos por falta de rendimento do seu agregado familiar”, refere o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Paulo Catarino.

No ano letivo que agora termina, a autarquia entregou

um total de 30 mil euros, beneficiando 50 estudantes atualmente a frequentar cursos que conferem o grau de licenciatura ou mestrado integrado, de acordo com o processo de Bolonha, ou ciclos de estudos conducentes ao grau de bacharel.

Desde o ano letivo 2006-2007, data da criação desta iniciativa, já foram entregues mais de 130 mil euros num total de 189 bolsas de estudo.

O objetivo é apoiar o prosseguimento dos estudos a alunos economicamente carenciados e com aproveitamento escolar.

O principal critério para a concessão de bolsas é o rendimento mensal *per capita* do agregado.

PRESIDENTE COMUNICOU POSIÇÃO NO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

## Câmara de Castelo Branco não avança com municipalização do ensino

A Câmara Municipal de Castelo Branco não vai avançar com o processo de municipalização do ensino, uma decisão que foi transmitida por Luís Correia no último Conselho Municipal de Educação, após o parecer negativo dos conselhos gerais dos quatro agrupamentos de escola (AE).

Recorde-se que Castelo Branco é uma das 20 câmaras que está envolvida no projeto-piloto “Aproximar Educação”,



que visa, numa primeira fase, transferir competências que vão da gestão pedagógica, horários letivos ou recursos humanos para os municípios.

Em janeiro deste ano, professores e dirigentes sindicais de Castelo Branco tinham entregue ao presidente da Câmara de Castelo Branco, um dossiê com 688 assinaturas a contestar a eventual municipalização do ensino público no concelho de Castelo Branco.

Na altura, Luís Correia mostrou-se aberto ao diálogo e adiantou que era nesse sentido que estava a fazer o caminho, posição essa que sempre manteve.

Aliás, o autarca disse, por diversas vezes, que não iria tomar qualquer decisão sobre o processo enquanto não auscultasse todos os agentes educativos, sobretudo, os conselhos gerais e os agrupamentos de escolas.

## Festival Fora do Lugar reconhecido com selo europeu em Idanha-a-Nova

O Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas de Idanha-a-Nova foi reconhecido com o selo Europe for Festivals, Festivals for Europe (EFFE), atribuído pela European Festivals Association (EFA).

“O objetivo do selo EFFE assenta na promoção de festivais europeus que estejam comprometidos com as artes, as suas comunidades e os



valores europeus”, refere a Câmara de Idanha-a-Nova em comunicado. Esta iniciativa da EFA,

que está sediada em Bruxelas, tem ainda como objetivo reconhecer “a excelência destes festivais no seu trabalho local diário em toda a Europa”.

O Festival Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas decorre anualmente no concelho de Idanha-a-Nova e conta com o apoio do município local, da Secretaria de Estado da Cultura e da Di-

reção-Geral das Artes.

Este ano, a quarta edição do festival decorre entre 27 de novembro e 12 de dezembro, sendo que o evento percorre todo o concelho de Idanha-a-Nova.

A atribuição do selo EFFE resulta de um processo de avaliação de peritos nacionais e internacionais.

O convite para serem reconhecidos com esta distin-

ção foi lançado em 2014 e centenas de festivais europeus apresentaram pedidos para demonstrar a sua dedicação a três critérios: o compromisso artístico, o envolvimento da comunidade e perspetiva internacional e global do festival.

A primeira geração dos beneficiários do selo EFFE reúne 761 festivais de 31 países europeus.